



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE-FURG  
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO  
PRÓ-REITORIA DE PLANEJAMENTO E ADMINISTRAÇÃO  
DIRETORIA DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

# Relatório Gerencial

## Avaliação Recém-Doutores

2016

## COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO - CPA

<b>Titulares</b>	<b>Suplentes</b>
Lívia Castro D'Ávila ó Presidente	Artur Roberto de Oliveira Gibbon
Alexandra Medeiros Souza de Freitas	Daza de Moraes Vaz Batista Filgueira
Alexandre Adolf Costa Jacuniak	Dionice Dias Ferreira
Ana Furlong Antochewis	Elisabete Andrade Longaray
Carolina Veloso Costa	Fernanda Soares Borges
Dinamara Centeno Farias	Horácio Rodrigo Souza Rodrigues
Débora Nilce Alencastro	Nilson Manoel Mateus Marques
Eder Mateus Nunes Gonçalves	Rubens Caurio Lobato
Everson da Silva Flores	Silvana Sidney Costa Santos
Jane Marlete Corrêa Cardoso	Tábata Martins de Lima
Jorge Luis Saes Bandeira	Tania Maria Machado Pereira
Maira Carneiro Proietti	Vanessa Carratu Gervini
Patrícia Leivas Costa	
Rita de Cássia Grecco dos Santos	

## PRÓ-REITORIA DE PLANEJAMENTO E ADMINISTRAÇÃO - PROPLAD

Pró-Reitor ó Mozart Tavares Martins Filho  
Diretor de Avaliação Institucional ó Luiz Eduardo Maia Nery  
Coordenador de Avaliação ó Antonio Carlos Sampaio Dalbon  
Assistente em Administração ó Elisângela Freitas da Silva  
Estagiária ó Bárbara Silva Rodrigues  
Estagiária ó Maira Ávila Nicolini  
Estagiário ó Thiago Muna Olinto

## PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO - PROPESP

Pró-Reitor ó Ednei Gilberto Primel  
Assistente do Pró-Reitor ó Cícero André G. C. Vassão  
Diretora de Pesquisa ó Ana Luiza M. Baisch  
Diretora de Pós-Graduação ó Rosilene M. Clementin  
Diretor de Inovação Tecnológica ó Vinícius Menezes de Oliveira  
Coordenadora de Acompanhamento à Pós-Graduação ó Gionara Tauchen  
Coordenador de Bolsas Institucionais ó João Francisco Prolo Filho  
Assistente em Administração ó Gabriela Amaral de Rezende  
Assistente em Administração ó Ricardo Soares Oliveira

# SUMÁRIO

I. Introdução .....	4
II. Metodologia .....	5
III. Resultados.....	6
IV. Considerações finais e recomendações .....	57
V. Referências.....	61
VI. Anexo .....	62

## I. Introdução

---

Este relatório tem como objetivo apresentar os principais resultados da avaliação realizada para diagnóstico da inserção profissional dos recém-doutores da FURG. O processo avaliativo é um instrumento de gestão que nos auxilia a interpretar, a transformar e a melhorar as políticas e os programas institucionais, renovando os compromissos internos e externos da Universidade. Neste sentido, a avaliação com a finalidade de diagnóstico pode contribuir com a qualificação da gestão, apontando oportunidades de melhoria das ações que acompanham a atuação profissional dos recém-doutores na Universidade, especialmente fundamental para que a FURG possa planejar adequadamente suas atividades e definir políticas que busquem a melhor adequação possível dos seus docentes recém doutorados nas atividades de pesquisa e pós-graduação.

Fazem parte desse relatório, na parte inicial, a metodologia utilizada para a produção e análise das informações, seguida da apresentação e descrição dos resultados. Por fim, são apresentadas as considerações finais, sugestões de estratégias de gestão e, como anexo a este relatório, o instrumento de pesquisa utilizado.

## II. Metodologia

---

A avaliação dos recém-doutores foi realizada pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPEP) em parceria com a Comissão Própria de Avaliação (CPA) e a Diretoria de Avaliação Institucional (DAI) da Universidade, que se reuniram, entre abril e julho de 2016, para elaboração e discussão do instrumento de avaliação. O instrumento criado, na forma de questionário, contou com questões de caráter discursivo, objetivo ou de múltiplas respostas, além de uma área aberta para complementar as respostas da avaliação com sugestões, reclamações ou críticas. Para validação do instrumento de pesquisa foi selecionado um grupo de 24 recém-doutores que responderam o questionário. Em função de seus comentários, o instrumento foi reestruturado sendo constituído, por fim, por 41 questões (Anexo 1).

O público-alvo da avaliação, docentes que concluíram seus doutorados no período de 2011 até 2016, foi de 198 pessoas. Estes docentes foram convidados a participar da pesquisa por meio de comunicado enviado por correio eletrônico. No período de 2 a 12 de agosto de 2016, através da ferramenta *Google Docs*, os recém-doutores acessaram o questionário.

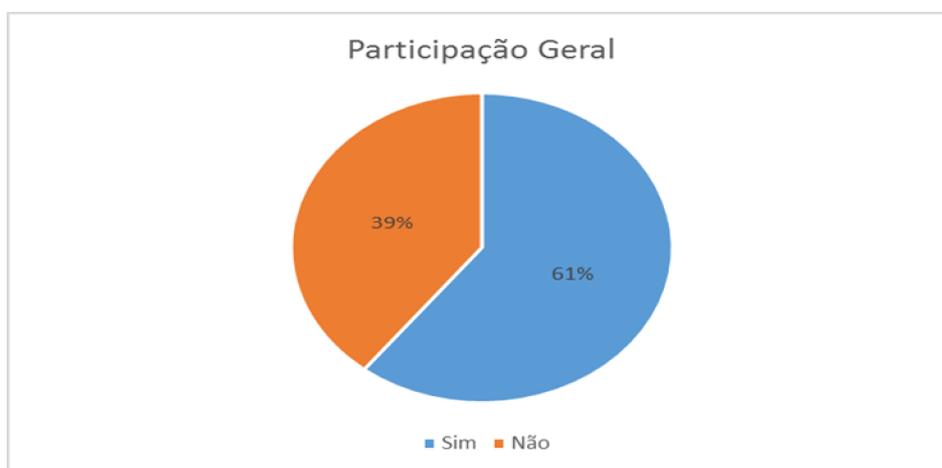
No processo de avaliação foram utilizadas a análise exploratória de dados e análises descritivas (univariadas e bivariadas) em questões quantitativas, com o intuito de analisar os resultados, variando para casos gerais, por Unidades Acadêmicas, por áreas de conhecimento, ou por outros fatores.

As questões qualitativas foram analisadas por meio da Análise de Conteúdo.

### III. Resultados

---

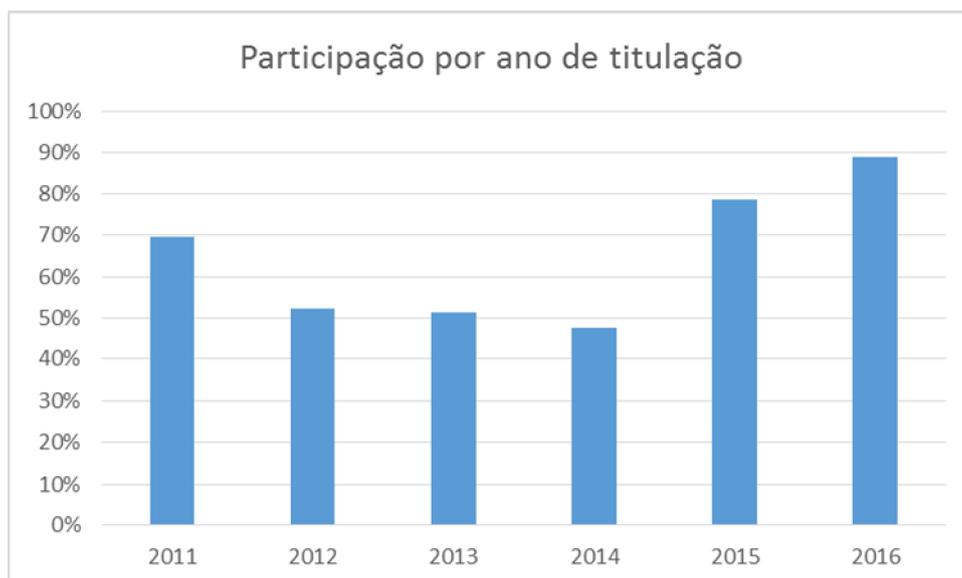
No período em que foram enviados os questionários, a FURG possuía 198 docentes doutorados desde janeiro de 2011. Desses, 120 responderam ao questionário, representando um percentual de 61% de participação (Fig. 1). Quando analisamos a taxa de participação por Unidade Acadêmica (Fig. 2) verificamos que esta oscilou entre 42 a 100%, porém com a maioria entre 50 e 80%. Da mesma forma, quando analisamos esta participação por ano de titulação dos recém-doutores (Fig. 3), verificamos uma participação entre 48 e 89%, mas com a maioria entre 50 e 80%. Estes dados demonstram que houve uma boa adesão dos recém-doutores nesse processo avaliativo e que a adesão está bem distribuída entre as Unidades Acadêmicas e ao longo dos anos de titulação.



**Figura 1** - Percentual de recém-doutores que responderam ao questionário.



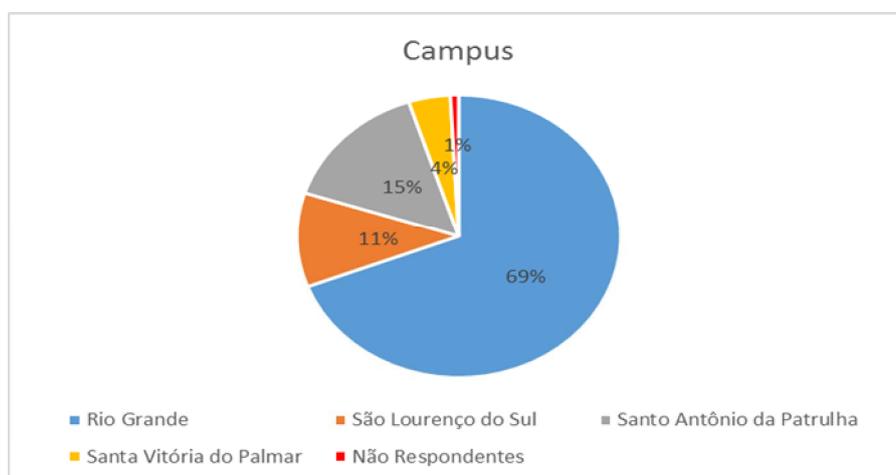
**Figura 2** - Percentual de recém-doutores que responderam ao questionário por Unidade Acadêmica.



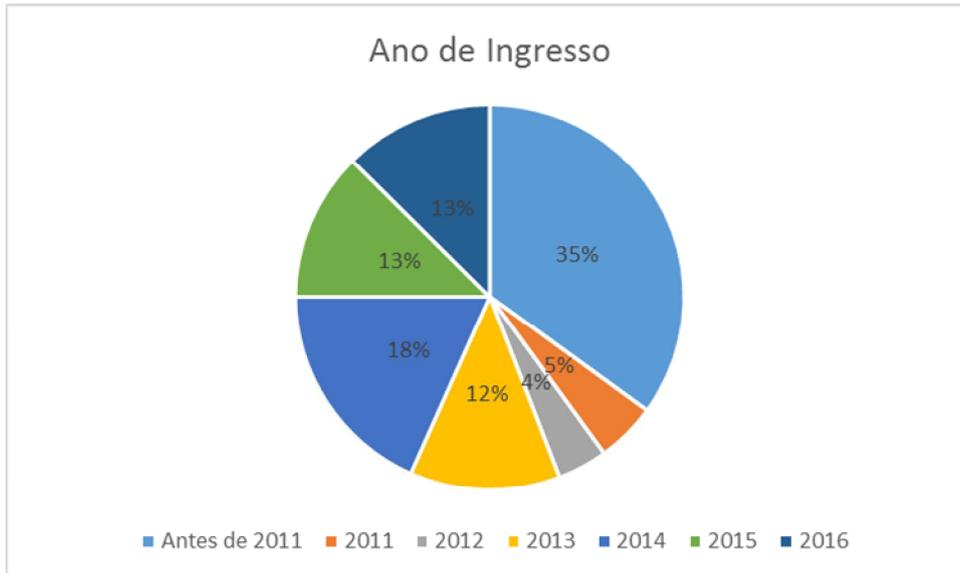
**Figura 3** - Percentual de recém-doutores que responderam ao questionário por ano de titulação.

A maioria dos respondentes está vinculada ao campus de Rio Grande, seguida pelos campi de Santo Antônio da Patrulha e São Lourenço do Sul e, com menor percentual, o campus de Santa Vitória do Palmar (Fig. 4). Cabe registrar que 1 (um) respondente não identificou o seu local de vinculação.

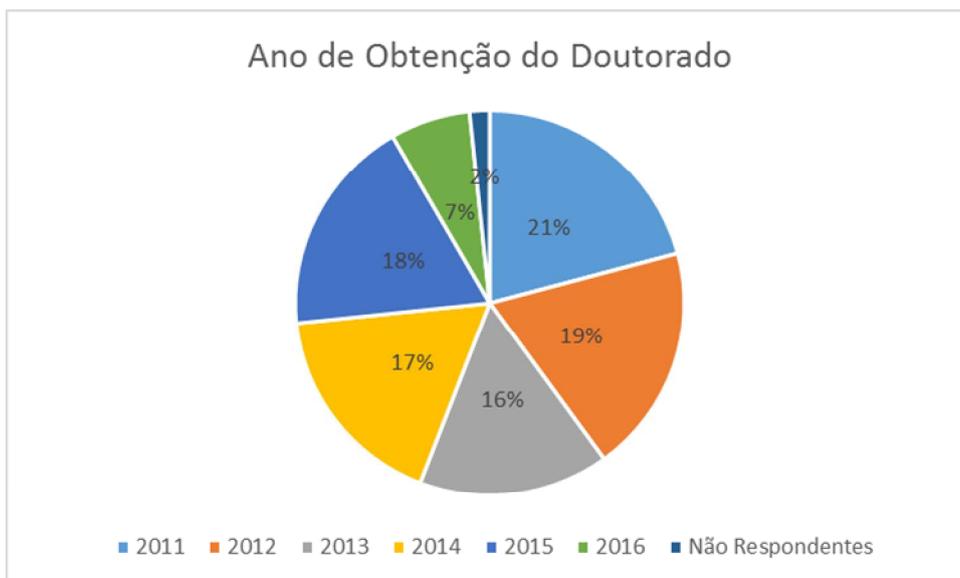
Observa-se que a distribuição dos titulados não é homogênea entre as unidades acadêmicas (Tab. 1), mas estas também não o são em número de docentes que as integram. Em 5 unidades (C3, ICB, ICHI, ILA e IO) o percentual dos que se titularam entre o biênio 2011 e 2012 é alto, sendo igual ou maior do que 50%. Na FADIR, por sua vez, a maioria dos recém-doutores se titularam no biênio 2015-2016.



**Figura 4** - Distribuição dos recém-doutores respondentes, no campus e campi da FURG .



**Figura 5** - Distribuição dos recém-doutores em relação ao ano de ingresso na FURG.

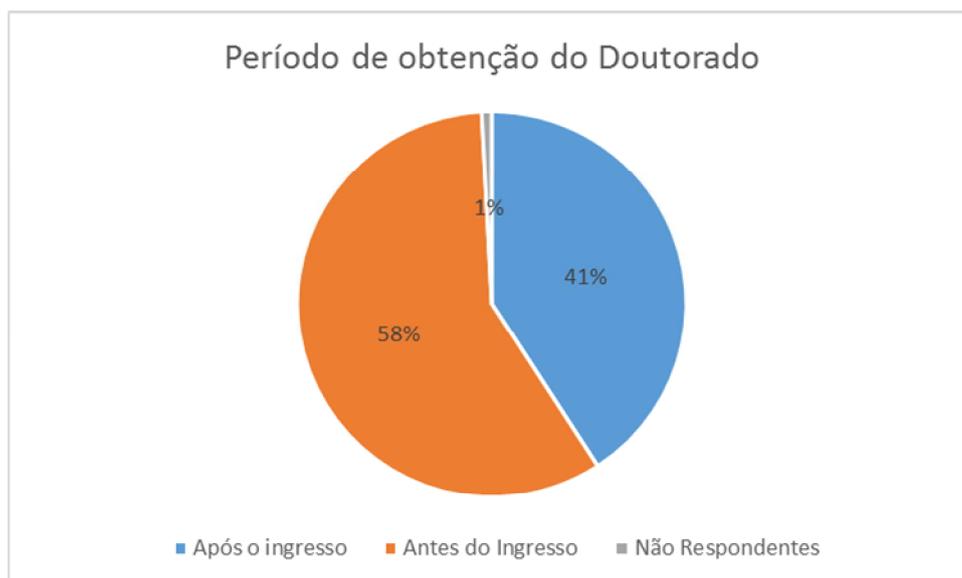


**Figura 6** – Frequência das titulações

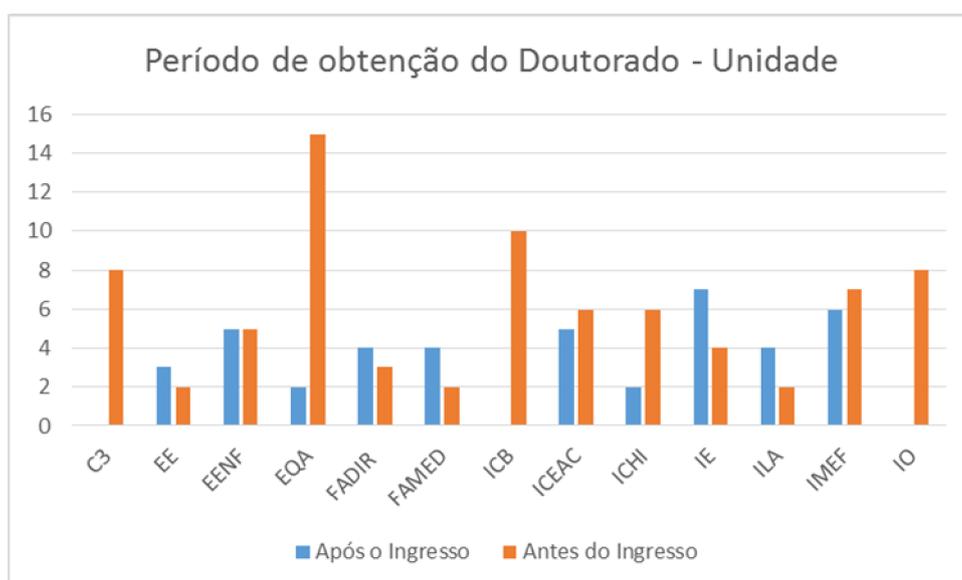
**Tabela 1** - Percentual de distribuição dos recém-doutores, em termos de titulação, por Unidade Acadêmica. Em destaque estão os biênios que tiveram o percentual, maior ou igual a 50% em alguma unidade.

UNIDADE ACADÊMICA	TOTAL DE RECÉM-DOUTORES RESPONDENTES	PERCENTUAL DOS RECÉM-DOUTORES QUE TITULARAM ENTRE 2016/2015	PERCENTUAL DOS RECÉM-DOUTORES QUE TITULARAM ENTRE 2014/2013	PERCENTUAL DOS RECÉM-DOUTORES QUE TITULARAM ENTRE 2012/2011
C3	8	38	12	50
EE	5	40	60	0
EEnf	9	34	44	22
EQA	17	18	47	35
FADIR	7	72	14	14
FAMED	6	33	33	33
ICB	10	10	30	60
ICEAC	11	36	28	36
ICHI	8	13	25	62
IE	11	27	27	46
ILA	6	33	17	50
IMEF	13	8	46	46
IO	8	0	38	62

Ao fazermos o cruzamento entre ano de ingresso na FURG e ano de obtenção do título de doutor, verificamos distribuição próxima entre os que ingressaram sem doutorado e os que ingressaram já com o doutorado, sendo maior o número de docentes que obtiveram o doutorado antes de ingressarem: 58% (Fig. 7). Quando analisamos esta distribuição por Unidade Acadêmica, verificamos que em 4 unidades (IO, C3, ICB e EQA) a situação dos que ingressaram já com doutorado são exclusivas ou quase exclusivas. Nas demais Unidades Acadêmicas, as duas situações foram mais comuns, com pequenas variações (fig. 8). Situação essa que pode indicar a política adotada por estas unidades nos últimos anos nos processos seletivos para ingresso docente e, também, a escassez de profissionais com doutorado em algumas áreas.

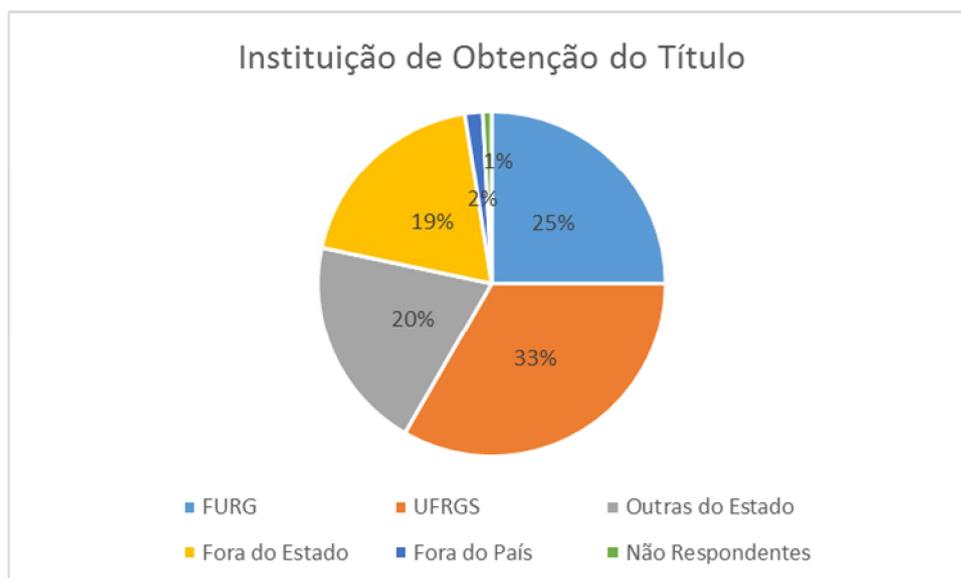


**Figura 7-** Percentual de recém-doutores que obtiveram o doutoramento antes ou após o ingresso na FURG.



**Figura 8-** Quantidade de recém-doutores respondentes que obtiveram o doutoramento antes ou após o ingresso na FURG por Unidade Acadêmica.

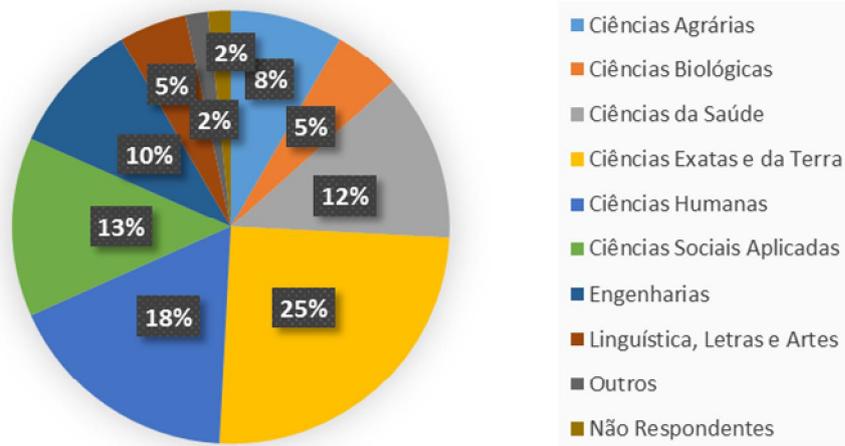
A maior parte dos respondentes obteve a titulação na FURG ou na UFRGS (Fig. 9). Somando os titulados nas duas instituições, temos um percentual de 58% dos respondentes. Dos 42% restantes, a maior parte mostrou uma distribuição mais homogênea entre IES brasileiras do Rio Grande do Sul (sem contar com FURG e UFRGS). Fora do Rio Grande do Sul, o maior percentual de docentes foi titulado na UFSC.



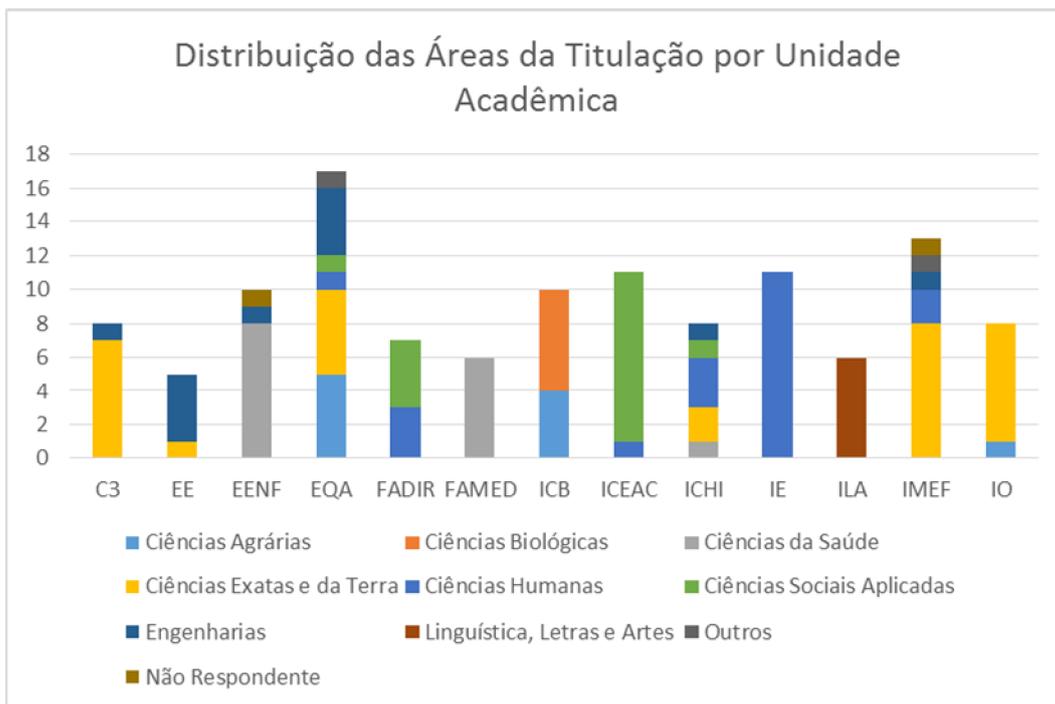
**Figura 9-** Percentual de distribuição dos recém-doutores em relação a IES e região onde realizou o doutoramento.

A área de conhecimento na qual o título foi obtido apresentou uma variação (Fig. 10). As duas maiores áreas foram as áreas da Ciências Exatas e da Terra, com 25%, e a das Ciências Humanas com 18%. Depois vieram, com percentuais próximos, as áreas das Ciências Sociais Aplicadas (13%), Ciências da Saúde (12%) e Engenharias (10%). As demais áreas apresentaram um percentual menor que 10% cada uma, que somadas chegaram a 20%. Na Figura 11 e na Tabela 2 visualizamos que, na maioria das Unidades Acadêmicas, a variação de áreas de titulação é muito pequena, como é o caso da FAMED, IE, ILA, C3, EEnf, EE, FADIR, ICB, ICEAC e IO, as quais apresentaram uma única área de titulação dos seus recém-doutores ou duas áreas. Na EQA, no ICHI e no IMEF a variação foi bem maior. Essa situação deve ser um reflexo da diversificação e da ampliação das áreas de atuação dessas Unidades em virtude da criação dos cursos novos em São Lourenço do Sul, Santa Vitória do Palmar e Santo Antônio da Patrulha.

## Área de Conhecimento



**Figura 10** - Percentual de distribuição dos recém-doutores respondentes em relação a área de conhecimento do seu doutoramento.



**Figura 11** - Variação das áreas de titulação dos recém-doutores por Unidade Acadêmica.

**Tabela 2** - Distribuição das áreas de doutorado dos recém-doutores respondentes em cada Unidade Acadêmica da FURG.

	C3	EE	EENF	EQA	FADIR	FAMED	ICB	ICEAC	ICHI	IE	ILA	IMEF	IO
<b>Ciências Agrárias</b>				5			4						1
<b>Ciências Biológicas</b>							6						
<b>Ciências da Saúde</b>			8			6			1				
<b>Ciências Exatas e da Terra</b>	7	1		5					2			8	7
<b>Ciências Humanas</b>				1	3			1	3	11		2	
<b>Ciências Sociais Aplicadas</b>				1	4			10	1				
<b>Engenharias</b>	1	4	1	4					1			1	
<b>Linguística, Letras e Artes</b>											6		
<b>Outros</b>				1								1	
<b>Não Respondente</b>			1									1	

A produção científica dos recém-doutores apresenta uma grande heterogeneidade. Nenhuma das principais formas de produção científica (artigos em periódicos científicos, artigos completos em anais, livros e capítulos, e filmes, vídeos, software e etc.) consideradas pelas agências de fomento apresentou uma distribuição regular, segundo o teste de D'Agostino e Pearson. Desta forma, as análises dessas produções foram feitas levando em conta a mediana e os percentis de 25% e 75% (Tab. 3). Como essa produção é muito variada entre as áreas de conhecimento, essa análise passou também a ser feita separadamente por área de conhecimento da titulação de cada recém-doutor. Nessa análise verificamos que, enquanto nas Ciências Agrárias, Biológicas, da Saúde e Exatas e da Terra a produção é predominantemente em artigos publicados em periódicos científicos, nas outras áreas (Ciências Humanas, Sociais Aplicadas, Engenharia e Linguística, Letras e Artes) outros tipos de produção são tão ou mais predominantes do que artigos em periódicos (Tab. 4). Essa situação já era esperada tendo visto que as características de cada uma dessas Áreas, como já reconhecido pela CAPES e CNPq nas suas avaliações da produção acadêmica. Em cada Área há de se entender ainda que existe uma variabilidade nas suas subáreas e especialidades, além de variações em função do nível de inserção nas atividades de pesquisa e pós-graduação de cada docente.

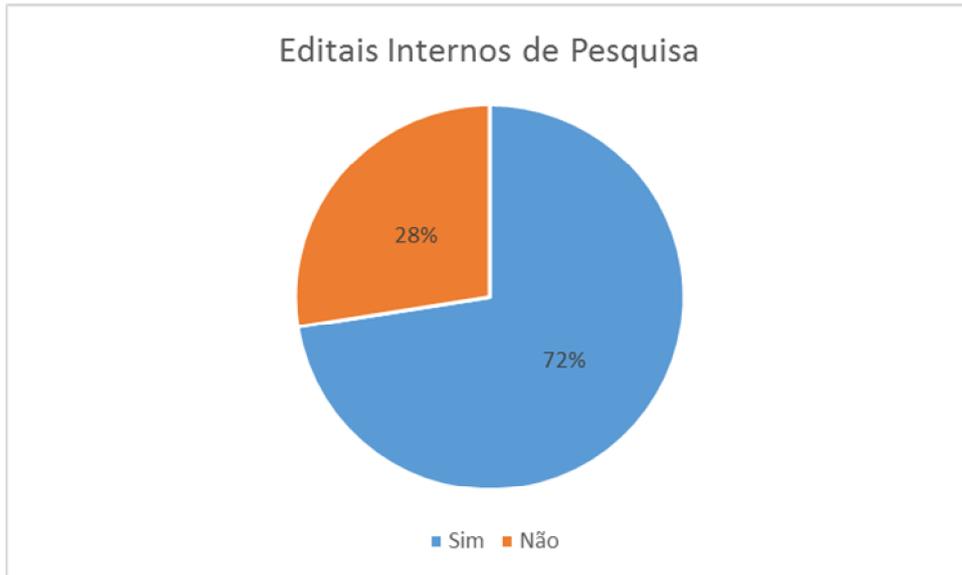
**Tabela 3** - Produção científica dos recém-doutores da FURG. Os valores são expressos em mediana (M) e os percentis de 25% e 75%.

N	Artigos Publicados em Periódicos Científicos			Artigos Completos em Anais			Livros e capítulos			Filmes, vídeos, software...		
	25%	M	75%	25%	M	75%	25%	M	75%	25%	M	75%
117	3	6	12	1	5	10	0	1	3,3	0	1	4

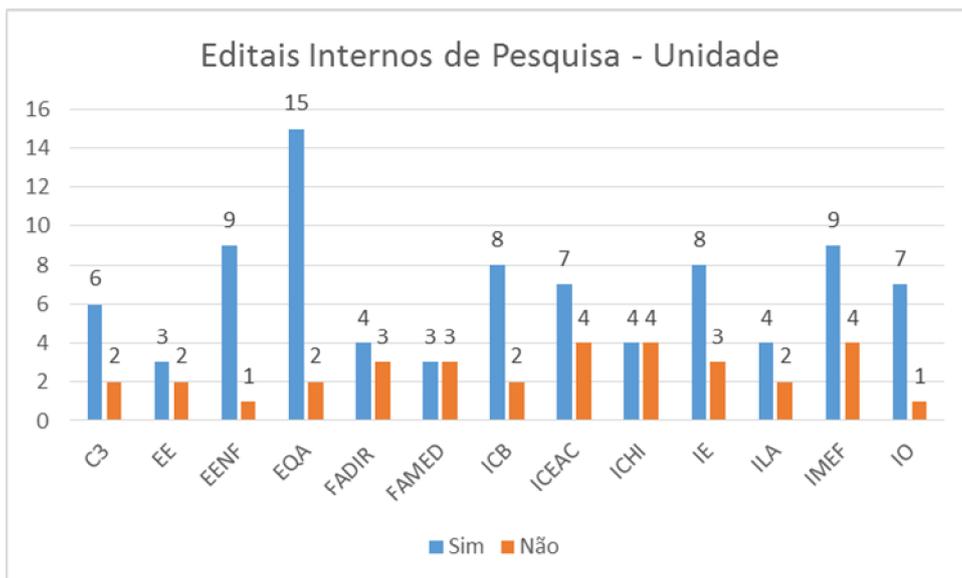
**Tabela 4** - Produção científica dos recém-doutores da FURG separados pelas áreas de obtenção do seu doutorado. Os valores são expressos em mediana (M) e os percentis 25% e 75%. Em destaques está(ão) o(s) tipo(s) de produção científica que apresentou(ram) maior predomínio em cada área do conhecimento.

Área	Artigos Publicados em Periódicos Científicos			Artigos Completos em Anais			Livros e capítulos			Filmes, vídeos, software...		
	25%	M	75%	25%	M	75%	25%	M	75%	25%	M	75%
C. Agrárias	5,3	7,5	10,5	1,3	3	8,8	0	0	2	0	0	4,5
C. Biol.	11,8	16,5	19,8	0	0	0	1	1,5	2	0,5	2,5	5,3
C. Saúde	3,8	12,5	22,8	0	3	9	0	0,5	1	0	0	3
C. Ex, e Terra	3,3	5	10	0	2	7,8	0	0	1	0	0	2,5
C. Hum.	3,3	5	8	5	9	17	2,5	6	8,8	4	5	10,8
C. Soc. Aplic.	4	6	9	2,5	9	19	0,5	2	3,5	0	0	0
Eng.	0,8	2	3,5	3	5,5	8	0	0	1,3	0	1	1,3
Ling., Let. e Artes	0,3	1,5	3,5	1,3	2	3,5	0	0,5	1	0	0,5	4

A participação dos recém-doutores nos editais de pesquisa internos da FURG é mostrada na Figura 12. Essa participação é frequente em quase todas as Unidades Acadêmicas, com exceção da FAMED e do ICHI, no qual o número de recém-doutores que participaram é igual ao número dos que não participaram (Fig. 13). Os editais mais mencionados pelos recém-doutores foram os seguintes: PIBIC/CNPq (47 menções), EPEC (34), PIBIC/FAPERGS (24) e EPEM (16). Os demais editais receberam menos de 10 menções cada um. Os motivos apresentados pelos recém-doutores para não participar dos editais internos estão listados na tabela 5, sendo mais citados: o pouco tempo de obtenção do título de doutor (com 6 menções), falta de conhecimento dos editais (4 menções), falta de tempo pelo excesso de aulas (com 3 menções), produção científica baixa em relação à concorrência (com 3 menções) e foco nos projetos de ensino e extensão (com 3 menções).



**Figura 12** - Percentual de participação nos editais internos de pesquisa dos recém-doutores respondentes

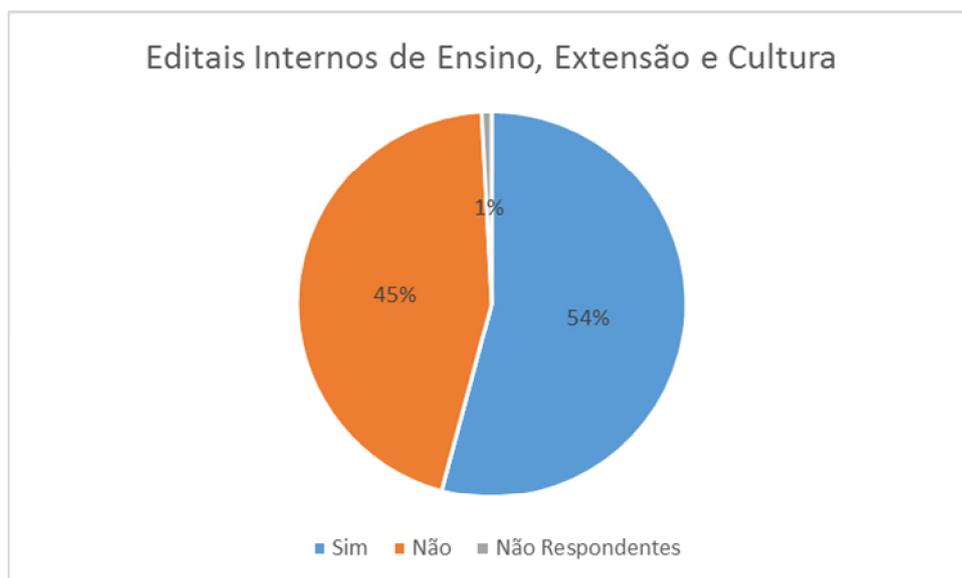


**Figura 13** - Distribuição da participação nos editais internos de pesquisa dos recém-doutores de cada unidade acadêmica da FURG

**Tabela 5** - Lista dos motivos elencados pelos recém-doutores para não terem participado dos editais institucionais de pesquisa.

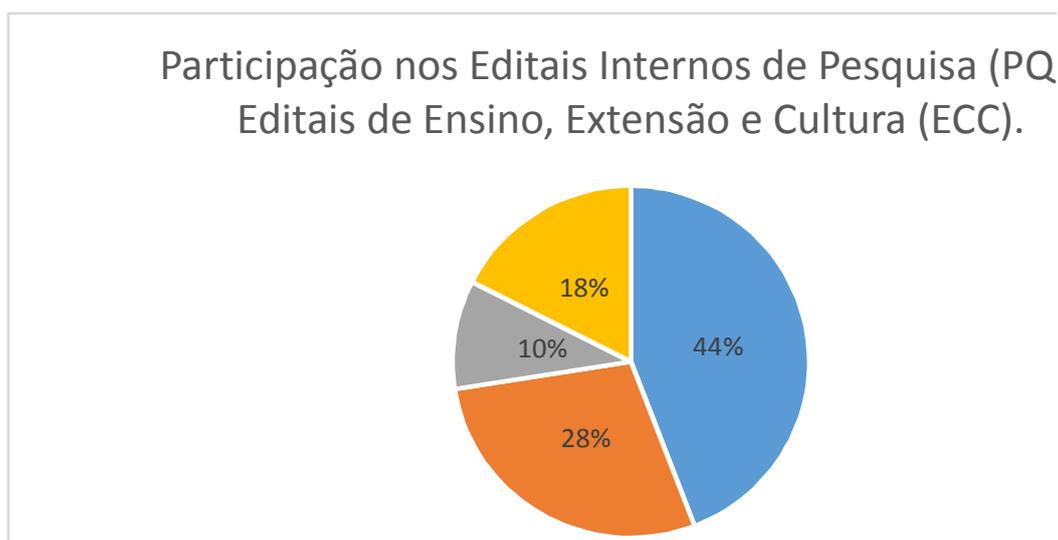
Motivos	Frases	Frequência
Pouco tempo desde a obtenção do título de doutor	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Eu estava afastado para realização do doutorado. Além disso, a obtenção do meu doutorado foi muito recente e eu não estava apto a participar das últimas seleções</li> <li>- Por dois motivos: o primeiro porque faz apenas alguns meses que obtive o título de doutor</li> <li>- Doutorado recente. Não tomei conhecimento de edital compatível com área de especialização</li> <li>- Ainda não enviei. Meu ingresso foi recente e ainda estou conhecendo as oportunidades na FURG. Participei do último edital Universal do CNPq</li> <li>- Não submeti ainda, pois é o meu primeiro semestre na instituição como docente</li> <li>- Porque meu retorno é recente</li> <li>- Quando ingressei na instituição, não havia editais abertos</li> </ul>	6
Falta de conhecimento sobre os editais	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Gostaria de entender melhor como funcionam os Editais institucionais de Pesquisa da FURG</li> <li>- Não me sinto orientada</li> <li>- Não foi divulgado para mim</li> <li>- Estou me familiarizando com os editais</li> </ul>	4
Foco nos projetos de ensino ou de extensão	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Porque tenho submetido nos editais de Ensino de Graduação</li> <li>- Meu foco está no ensino e na graduação no momento</li> <li>- Atuação nos projetos de extensão junto a empresas</li> </ul>	3
Falta de tempo pelo excesso de aulas	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Porque não tenho tempo, dou muitas aulas</li> <li>- Por dois motivos: o segundo, devido ao número de turmas que a chefia do meu departamento tem determinado para eu lecionar além de que algumas destas disciplinas fazerem parte, necessariamente, do escopo da minha área de formação como é o caso da disciplina de biossegurança e ética (que, embora tenha a palavra ética no título, ao ler-se a ementa, percebe-se que a mesma seria melhor administrada por um professor da área do direito e não da área da educação ou da filosofia), o mesmo ocorre com a disciplina intitulada "políticas públicas" que tem cabido a mim sendo que há outros concursados especificamente para lecionar nesta área de formação. Nesse sentido, a fim de atender e manter a qualidade das aulas para os discentes, tenho me dedicado a aprimorar meus estudos e planos de curso para atender às exigências da chefia</li> <li>- Mudança de disciplinas na graduação, levando a necessidade de maior dedicação a graduação</li> </ul>	3

Produção científica baixa em relação à concorrência	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Devido ao baixo número de publicações e ausência de um grupo de pesquisa até então</li> <li>- Como concorrer com professores experientes em editais e melhor currículo?</li> <li>- Embora já tenha submetido, nos últimos dois anos não preenchia os pré-requisitos de produção</li> </ul>	3
Em fase de melhor definição do problema a ser pesquisado	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Estamos estudando dois assuntos, um sobre Álgebras de Hopf e Teoria dos Números e outro sobre Derivações Localmente Nilpotentes, mas não está bem definido quais os problemas serão atacados</li> <li>- Os projetos a serem submetidos a editais estão em fase de concepção. Em alguns casos, trata-se de novos projetos, em fase de formulação, que se conectam com realidades empíricas disponíveis para pesquisa na região de Rio Grande. Tais empreendimentos de pesquisa ainda não foram submetidos em razão do prazo de chegada à FURG, com início das atividades em final de maio de 2016. Por sua vez, outros projetos de pesquisa em desenvolvimento de forma prévia ao Ingresso na Furg estão sendo adaptados para submissão aos editais</li> </ul>	2
Falta de tempo devido ao excesso de atividade administrativa	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Possuo planos para enviar. No momento trabalho atividade administrativa na FURG, a qual tem consumido tempo, não é uma justificativa, mas o tempo de trabalho dificulta um pouco a submissão de projetos de pesquisa</li> <li>- Atuação nas áreas administrativa (Coordenação de curso)</li> </ul>	2
Falta de estrutura	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Ainda não possuo estrutura para desenvolvimento de pesquisas no Campus</li> </ul>	1
Participação em projetos de outros pesquisadores	<ul style="list-style-type: none"> <li>- P.q. tenho participado de projetos de outros pesquisadores</li> </ul>	1
Utiliza apenas os editais externos	<ul style="list-style-type: none"> <li>Porque tenho concorrido a editais CNPq diretamente</li> </ul>	1

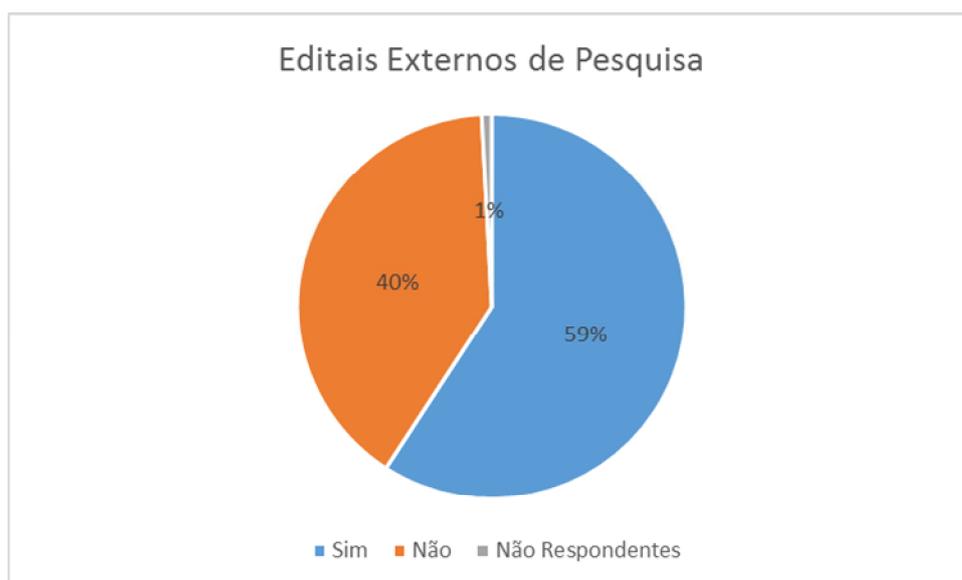


**Figura 14** - Percentual de participação nos editais internos de ensino, extensão e cultura dos recém-doutores respondentes

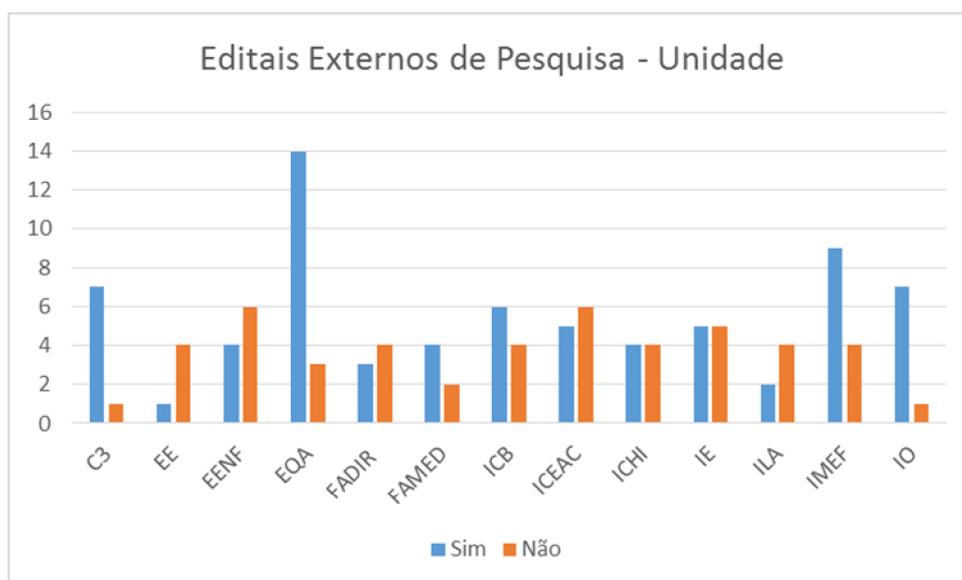
Já a participação dos recém-doutores nos editais de ensino, extensão ou cultura internos da FURG foi menor, atingindo 54% (Fig. 14). Em termos gerais, quando analisamos a participação nos dois tipos de editais, os de pesquisa e os de ensino, extensão e cultura, verificamos que o maior percentual de recém-doutores participou de ambos editais, com 44% de participação, seguidos daqueles que participaram apenas nos editais de pesquisa, com 28% de participação (Fig. 15). Os que participaram apenas dos editais de ensino, extensão e cultura formaram o menor percentual com apenas 10%. Um percentual de 18% de recém-doutores, que não pode ser considerado pequeno, não participou de nenhum tipo de edital interno da FURG.



**Figura 15** - Distribuição da participação do recém-doutores nos editais internos de pesquisa (PQ) e de ensino, extensão e cultura (ECC) de forma conjunta ou isolada.



**Figura 16** - Percentual de participação nos editais externos de pesquisa dos recém-doutores respondentes



**Figura 17** - Distribuição da participação nos editais externos de pesquisa dos recém-doutores de cada unidade acadêmica da FURG

A participação dos recém-doutores nos editais externos de pesquisa foi de 59% (Fig. 16), sendo menor do que a participação nos editais internos de pesquisa. Na análise por Unidades Acadêmicas essa participação foi bem variada (Fig. 17). No C3, EQA, FAMED, ICB, IMEF e IO o percentual de participação foi maior do que o percentual de não participação. No ICHI e no IE o

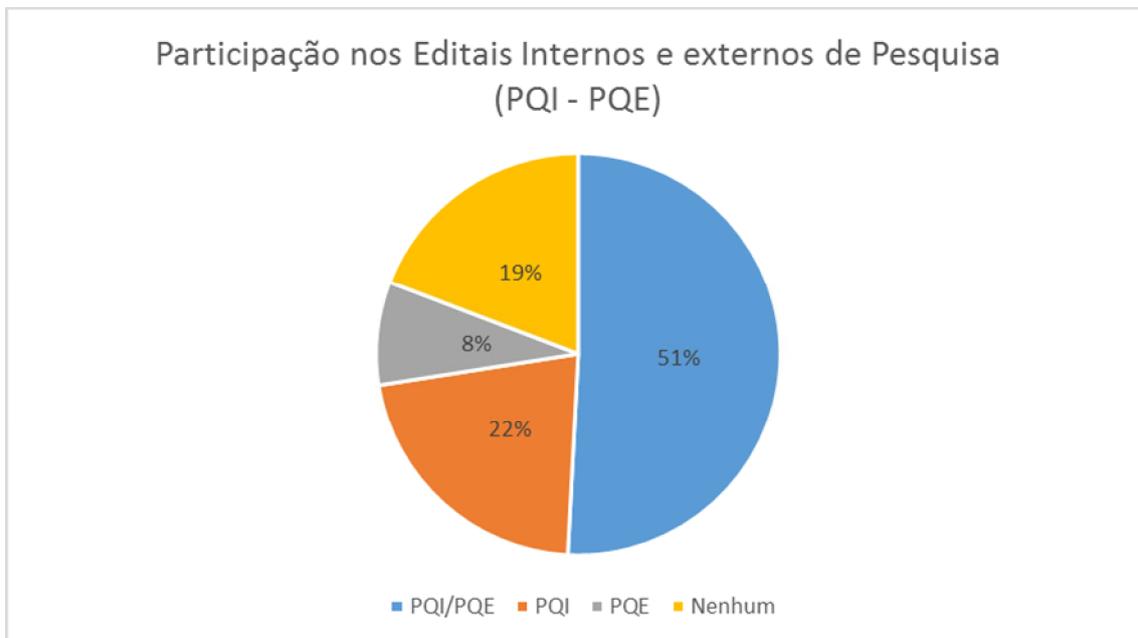
percentual de participação foi igual ao dos que não participaram, enquanto na EE, EEnf, FADIR, ICEAC e ILA o maior percentual foi dos que não participaram. Os editais externos mais citados pelos recém-doutores foram o edital Universal do CNPq, com 37 menções, os editais da FAPERGS específico para os recém-doutores (PPP e ARD), com 28 menções. Os demais editais tiveram 5 ou menos citações. Já os 3 motivos que mais foram elencados pelos recém-doutores para não participarem dos editais externos de pesquisa dentre aqueles que participaram dos editais internos foram a falta de conhecimento dos editais e a falta de tempo, cada uma com 4 menções, e o pouco tempo de titulação com 3 menções (Tab. 6).

Quando analisamos em conjunto a participação dos recém-doutores nos editais internos e externos de pesquisa, que pode ser considerada um indicador do grau de inserção nas atividades de pesquisa, observamos que, em termos gerais na FURG, 51% participaram de ambos editais e apenas 8% participaram somente dos editais externos (Fig. 18). Dos que não participaram dos editais externos, 22% participou dos editais internos e 19% não participou de nenhum dos dois editais, que pode ser considerado o percentual de recém-doutores que ainda não conseguiu se inserir nas atividades de pesquisa. Essa falta de participação nos editais se reflete na produção científica (Tab. 7). Com exceção das áreas de Ciências Sociais Aplicadas e Letras, Linguística e Artes, em todas as outras a produção científica dos recém-doutores que não participaram de editais de pesquisa é inexistente ou menor do que os recém-doutores que participaram de algum edital de pesquisa.

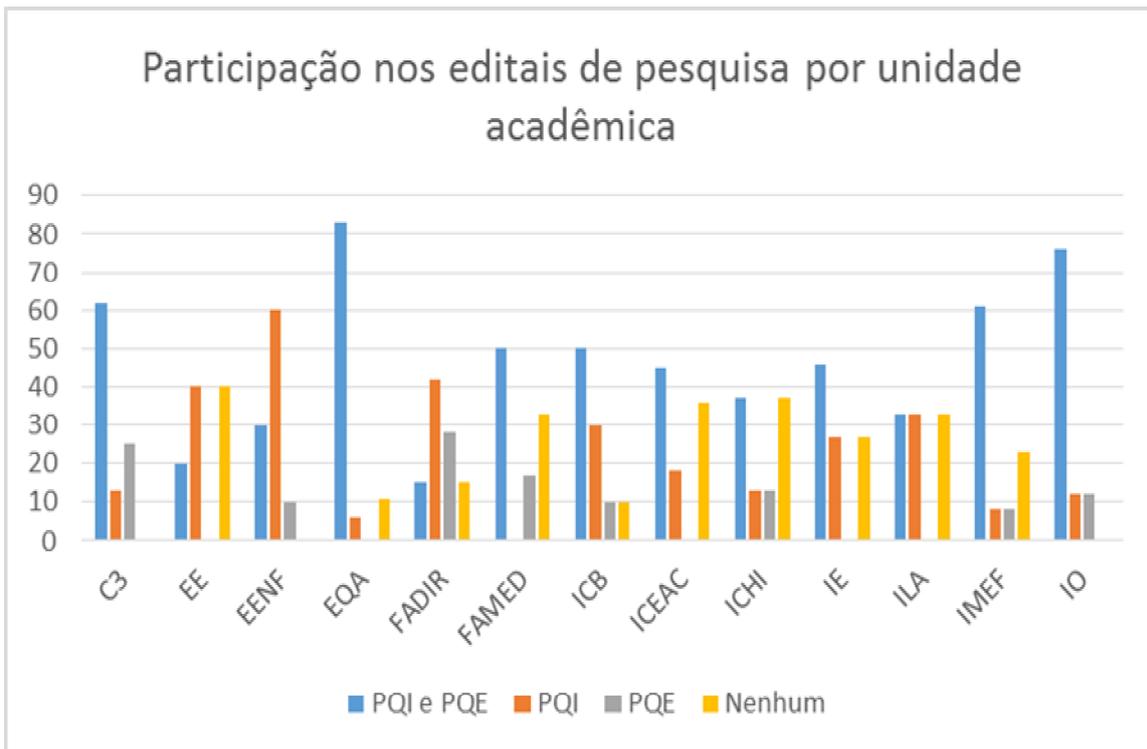
Ao analisarmos esse grau de inserção na pesquisa por meio dos editais distribuídos pelas Unidades Acadêmicas (Fig. 19), verificamos uma grande variação. Unidades como C3, EQA, IMEF e IO possuem um alto percentual - acima de 60%, de recém-doutores que participaram de ambos editais. E existem unidades como EE, FAMED, ICEAC, ICHI e ILA, que possuem um percentual elevado - acima de 30%, de recém-doutores que não participaram de nenhum dos dois tipos de editais de pesquisa.

Essa variabilidade entre as Unidades Acadêmicas no percentual de recém-doutores não inseridos nas atividades de pesquisa pode ser explicada em parte pela variabilidade entre as Unidades Acadêmicas no ano de obtenção do título de doutor dos seus recém-doutores (Tab. 1), pois existe uma alta correlação entre o ano de obtenção do título de doutor e o percentual de recém-doutores que não participaram de editais de pesquisa (Fig. 20). Como esperado, dentre os recém-doutores que titularam há mais tempo, entre os anos de 2011 e 2012, somente 6,3% não participaram de nenhum edital, enquanto que dos que titularam entre os anos de 2015 e 2016, 40% não participaram de editais de pesquisa. Reforçando esse fato, quando analisamos os motivos apresentados para a não

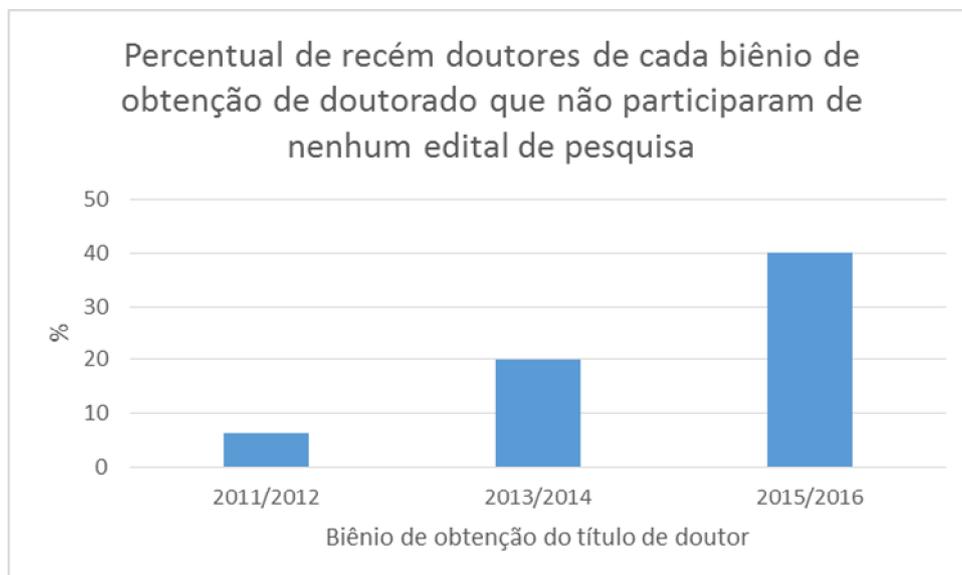
participação nos editais daqueles que não participaram de nenhum edital de pesquisa, o motivo mais citado foi o "Pouco tempo de obtenção do doutorado" com 5 citações. Entretanto, outros motivos como "Falta de tempo pelo excesso de aula", com 4 citações e "Falta de conhecimento dos editais" indicam que outras razões também afetam a inserção dos recém-doutores nas atividades de pesquisa. Por outro lado, esta não participação nos editais de pesquisa não apresenta nenhuma correlação entre as áreas de obtenção do doutorado. Em todas as áreas o percentual de recém-doutores é muito próximo, ficando entre 10 e 33% (Fig. 21).



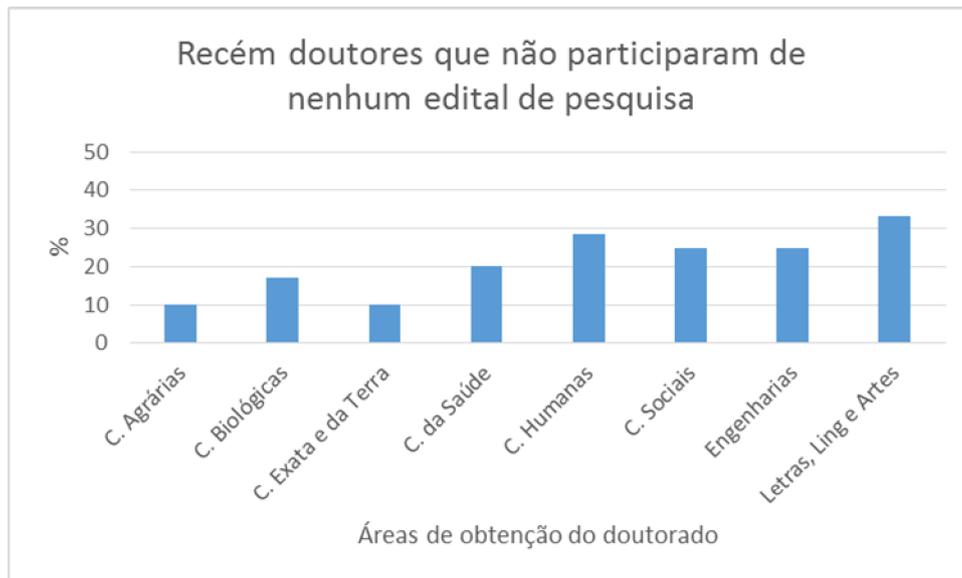
**Figura 18** – Percentual de participação dos recém-doutores nos editais internos de pesquisa (PQI) e externos de pesquisa (PQE) de forma conjunta ou isolada.



**Figura 19** - Percentual de participação dos recém-doutores por Unidade Acadêmica nos editais internos de pesquisa (PQI) e externos de pesquisa (PQE) de forma conjunta ou isolada.



**Figura 20** - Percentual de recém-doutores de cada biênio de obtenção do doutorado que não participaram de editais de pesquisa



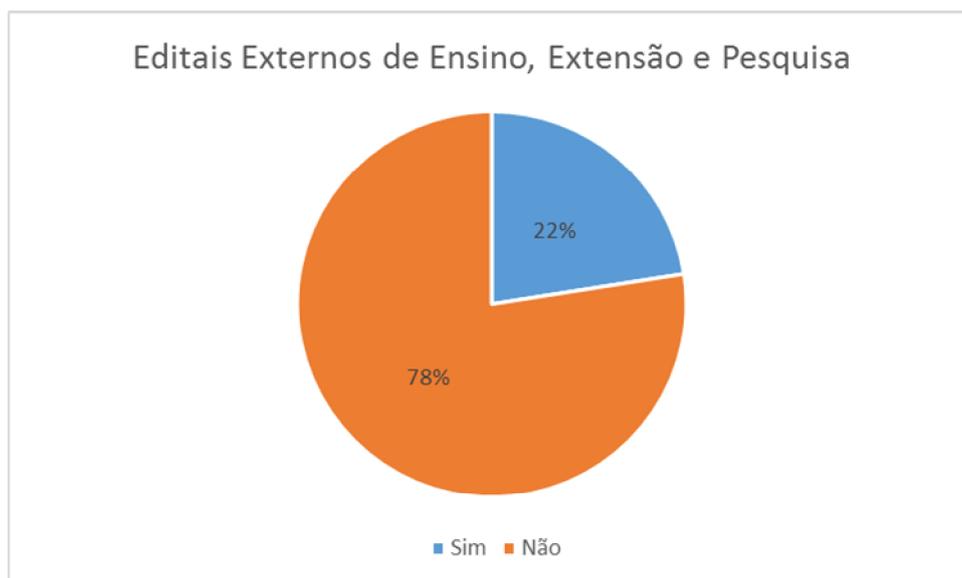
**Figura 21** - Percentual de recém-doutores que não participaram de nenhum edital de pesquisa em cada área de conhecimento desde a obtenção do doutorado.

**Tabela 6** - Lista de motivos elencados pelos recém-doutores para não participarem dos editais externos de pesquisa.

Motivo	Frases	Frequência
Falta de conhecimento sobre editais	- Dificuldade de encontrar editais - Inexistência de Editais - Desconhecimento - Por desconhecer outros editais	4
Falta de tempo	- Ainda não consegui me organizar para escrever os projetos - Falta de tempo para elaboração dos projetos - Falta de tempo - Por falta de tempo para escrever projetos	4
Pouco tempo desde a obtenção do título de doutor	- Pouco tempo como doutor e necessidade inicial de focar na construção das disciplinas pelas quais sou responsável - Fazem apenas 2 meses que estou atuando na instituição, e com muitas disciplinas para ministrar. No entanto já planejo concorrer ao 11º Prêmio Construindo a igualdade de gênero - Porque obtive o título este ano e não conseguia submeter projetos sem título de doutor	3
Produção científica baixa em relação à concorrência	- Pois acho que tenho poucos artigos publicados em periódicos e pouca chance de ser contemplada é pequena - Porque se internamente não se consegue, externamente tampouco	2
Excesso de atividade administrativa	- Já submeti, porém, nos últimos três anos, em razão da demanda de atividades que desenvolvo na direção do Instituto de Educação acabei não submetendo projetos aos editais externos. - Sobrecarga de atividades e falta de tempo para o desenvolvimento dos projetos	2
Falta de grupo de pesquisa	- Atualmente não estou inserido em um grupo de pesquisa que me possibilite participar desses editais. - Falta orientandos.	2
Falta de infraestrutura	- Impossível fazer pesquisa na minha área apenas com um computador. É pesquisa de baixa competitividade	1
Licença	- Estou em licença gestante	1
Sem necessidade de buscar outras fontes de financiamento	- De acordo com o meu planejamento de pesquisa, até o momento, os editais institucionais estão suprimindo a necessidade	1

**Tabela 7** - Produção científica dos recém-doutores da FURG em cada uma das áreas de obtenção do seu doutorado separados pela sua participação em editais de pesquisa, seja interno (PQI) ou externo (PQE). Os valores são expressos em mediana (M) e os percentis 25% e 75%.

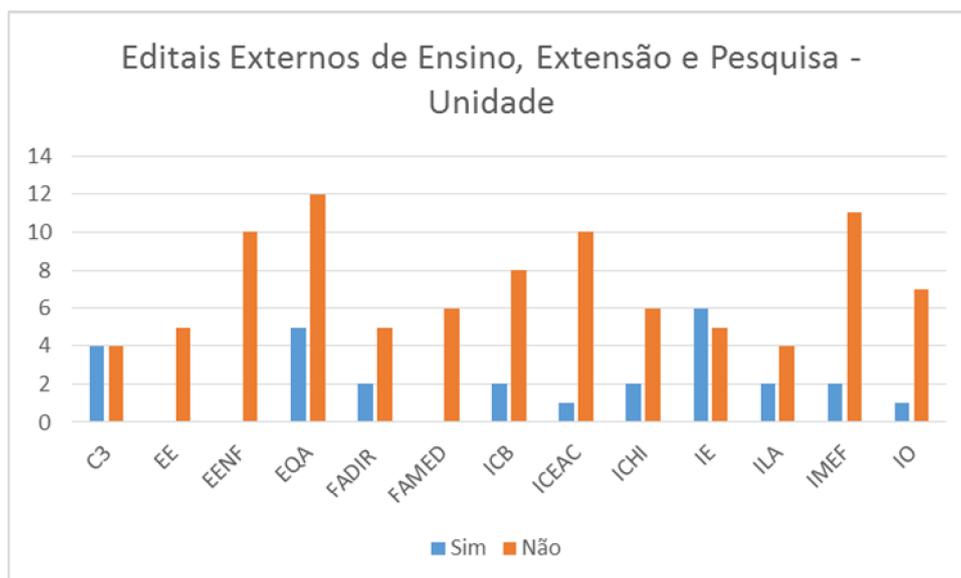
Área		N	Artigos Publicados em Periódicos Científicos			Artigos Completos em Anais			Livros e capítulos			Filmes, vídeos, software...		
			25%	M	75%	25%	M	75%	25%	M	75%	25%	M	75%
C. Agrárias	PQI/PQE	5	6	6	11	3	3	9	0	0	1	0	0	0
	PQI	4	7	9	10	0	4	9,5	1,5	2	4,3	2,3	4	8,8
	PQE	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Nenhum	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
C. Biol.	PQI/PQE	4	13,3	17	25	0	0	0	0,8	1	2,5	0	1,5	5,8
	PQI	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	PQE	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Nenhum	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
C. Saúde	PQI/PQE	5	13	14	25	0	0	12	1	1	1	0	0	0
	PQI	5	6	16	26	2	4	9	0	0	1	0	3	3
	PQE	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Nenhum	3	1,5	3	5	2	4	9	0	0	0	0	0	3
C. Ex. Terra	PQI/PQE	22	4	7	11,5	0	2	7,8	0	0	1,8	0	0	3
	PQI	2	4,5	6	7,5	12,8	25,5	38,3	0	0	0	0	0	0
	PQE	3	2	4	7	1,5	2	6	0	0	0,5	0	0	0
	Nenhum	3	1	1	3	0,5	1	2,5	0	0	0	0	0	1,5
C. Hum.	PQI/PQE	10	4,3	7,5	11,8	5,5	11,5	17,8	5,3	6,5	8,8	5,3	7	14,8
	PQI	4	3,8	4	5	9,3	11,5	14	3,5	5	7	3	4	7
	PQE	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Nenhum	6	2,5	4,5	5,8	3,3	7,5	17,8	4	5,5	10,8	1	4,5	8,8
C. Sociais	PQI/PQE	5	4	6	43	6	9	46	0	1	2	0	0	0
	PQI	6	4,5	7	9,5	1,3	4	9	0,3	2,5	4	0	0	1,5
	PQE	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Nenhum	4	2,8	4,5	6	7,5	10	14,8	1,5	2,5	4	0	0	0
Eng.	PQI/PQE	6	2,3	3	9,8	6,5	8	8,8	0	0	1,5	0	0	0,8
	PQI	2	0,5	1	1,5	1,3	2,5	3,8	0,3	0,5	0,8	0,3	0,5	0,8
	PQE	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Nenhum	3	0,5	1	3	1,5	3	5,5	0	0	0	1,5	2	3
Ling. Let. Artes	PQI/PQE	2	1	2	3	1,8	2,5	3,3	0,3	0,5	0,8	0,3	0,5	0,8
	PQI	2	0,3	0,5	0,8	0,5	1	1,5	0	0	0	0	0	0
	PQE	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Nenhum	2	4,3	6,5	8,8	3,3	4,5	5,8	1,8	2,5	3,3	5	5	5



**Figura 22** - Percentual de participação nos editais externos de ensino, extensão e cultura dos recém-doutores respondentes

Em relação à participação dos recém-doutores nos editais externos de ensino, extensão e cultura esta foi de 22% (Fig. 22). As exceções deste percentual são o C3 e o IE que apresentaram percentuais iguais ou superiores em relação aos que não participaram (Fig. 23).

Quando agrupamos o grau de participação dos recém-doutores em todos os tipos de editais, pesquisa ou ensino, extensão e cultura, internos ou externos, verificamos que a maioria (51%) participa de ambos editais, de pesquisa e ensino, extensão e cultura, sejam eles externos ou internos (Tab. 8). Desses, a maior parte (32% de todos os recém-doutores) participam de editais de pesquisa internos e externos e de ensino, extensão e cultura internos com alguns (especificar) participando de editais externos de ensino, extensão e cultura. Os que apenas participam de editais de pesquisa representam 31% dos recém-doutores, sendo que a maioria desses (19% de todos os recém-doutores) participam de editais internos e externos. Os que apenas participam dos editais de ensino, extensão e cultura representam apenas 6%. Os que não participaram de nenhum tipo de editais representam 13% de todos os recém-doutores.



**Figura 23** - Distribuição da participação nos editais externos de ensino, extensão e cultura dos recém-doutores de cada unidade acadêmica da FURG

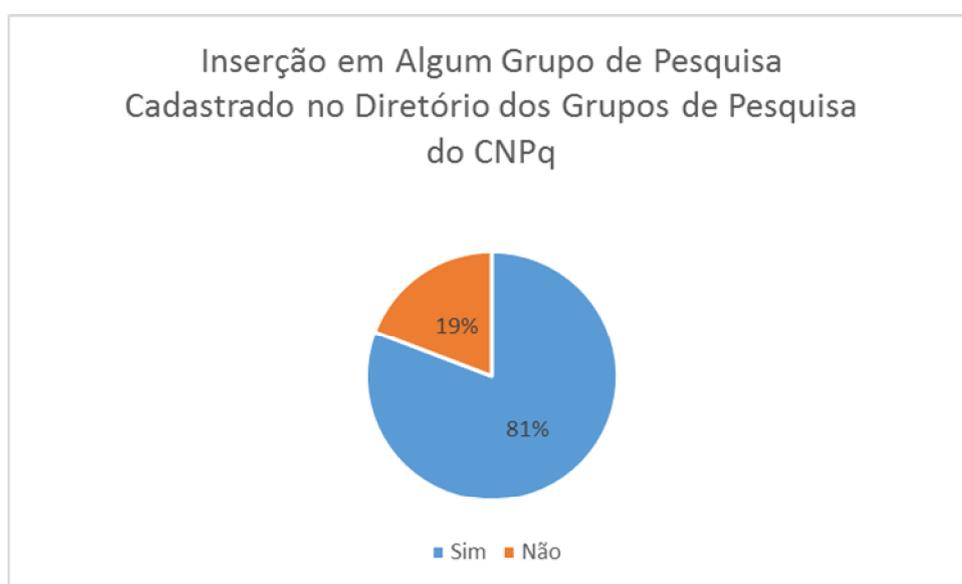
**Tabela 8** - Frequência de participação agrupada dos recém-doutores nos editais internos e externos de pesquisa (PQ) e nos editais internos e externos de ensino, extensão e cultura (EEC).

Editais internos		Editais externos		Frequência	%
PQ	EEC	PQ	EEC		
SIM	SIM	SIM	SIM	17	14,4
SIM	SIM	SIM	NÃO	21	17,8
SIM	SIM	NÃO	SIM	4	3,4
SIM	SIM	NÃO	NÃO	11	9,3
SIM	NÃO	SIM	SIM	0	0
SIM	NÃO	SIM	NÃO	22	18,6
SIM	NÃO	NÃO	SIM	0	0
SIM	NÃO	NÃO	NÃO	11	9,3
NÃO	SIM	SIM	SIM	1	0,8
NÃO	SIM	SIM	NÃO	5	4,2
NÃO	SIM	NÃO	SIM	1	0,8
NÃO	SIM	NÃO	NÃO	4	3,4
NÃO	NÃO	SIM	SIM	1	0,8
NÃO	NÃO	SIM	NÃO	3	2,5
NÃO	NÃO	NÃO	SIM	2	1,7
NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	15	12,7

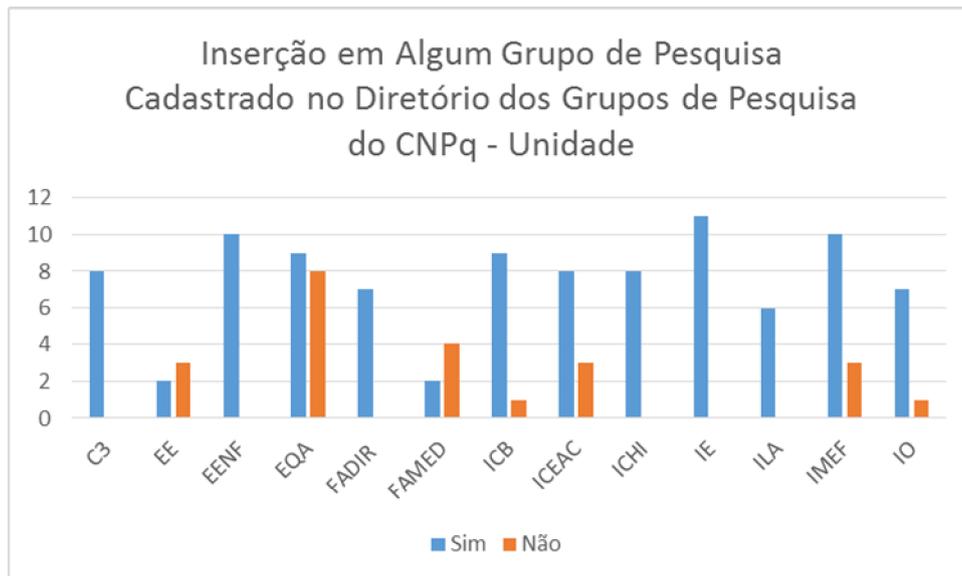
Em relação à inserção dos recém-doutores nos grupos de pesquisa cadastrados no diretório de grupos de pesquisa do CNPq, verificamos inserção de 81% (Fig. 24). Excetuam-se os recém-doutores vinculados à EE, EQA e FAMED, nas quais o percentual de inserção é menor ou igual ao

de recém-doutores não inseridos (Fig. 25). Da mesma forma, o percentual de recém-doutores que mantém cooperação em rede com outros docentes ou instituições também é de 88% (Fig. 26).

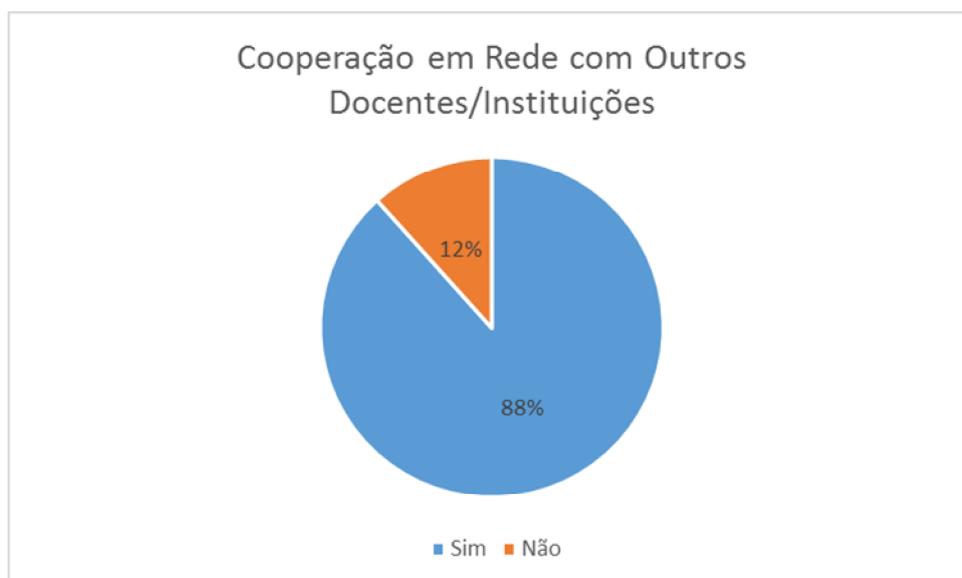
Quando analisamos em conjunto a participação em grupo de pesquisa e manutenção de cooperação em rede, verificamos que 72% dos recém-doutores fazem os dois tipos de interação (Fig. 28). Dos restantes, 26% fazem um ou outro tipo de interação e 2% não estão fazendo nenhum tipo de interação. Esses dados demonstram que quase todos os recém-doutores da FURG mantêm algum tipo de interação, que é um conhecido fator potencializador para o desenvolvimento das atividades de pesquisa.



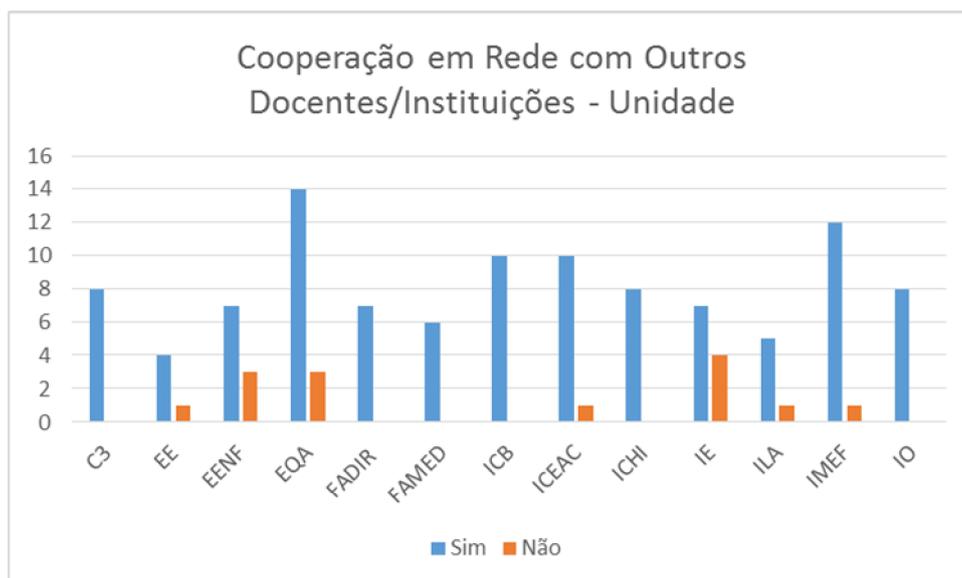
**Figura 24** - Percentual de inserção dos recém-doutores em grupo de pesquisa cadastrado no diretório dos grupos de pesquisa do CNPq



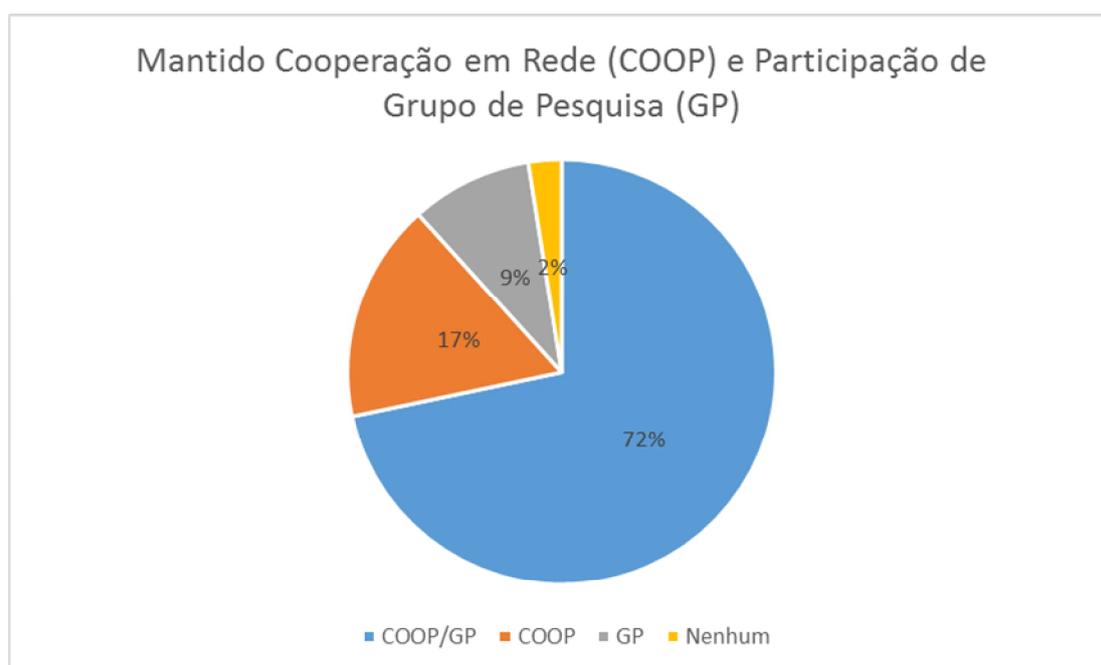
**Figura 25** - Variação entre as Unidades Acadêmicas no número de recém-doutores que estão inseridos em grupo de pesquisa cadastrados no Diretório dos Grupos de Pesquisa do CNPq.



**Figura 26** - Percentual de recém-doutores que mantém cooperação em rede com outros docentes ou instituições.



**Figura 27** – Distribuição de recém-doutores que mantêm cooperação em rede com outros docentes ou instituições por Unidade Acadêmica.



**Figura 28** - Percentual de recém-doutores da FURG que tanto participam de grupos de pesquisa (GP) quanto mantêm cooperação em rede com outros docentes ou instituições (COOP) ou fazendo apenas um dos dois ou nenhum dos dois (desenvolver final da frase).

Dos recém-doutores que não estão participando de grupos de pesquisa cadastrados no Diretório dos Grupos de Pesquisa do CNPq, 4 mencionaram que já estão em grupos de pesquisa, mas estes docentes estão ou em processos de cadastramento ou impossibilitados de fazê-lo por não possuírem o conhecimento do cadastro (Tab. 9). A justificativa mais mencionada para justificar a não inserção em grupos de pesquisa é "Aguardando oportunidades ou informações de grupos afins", com 4 menções.

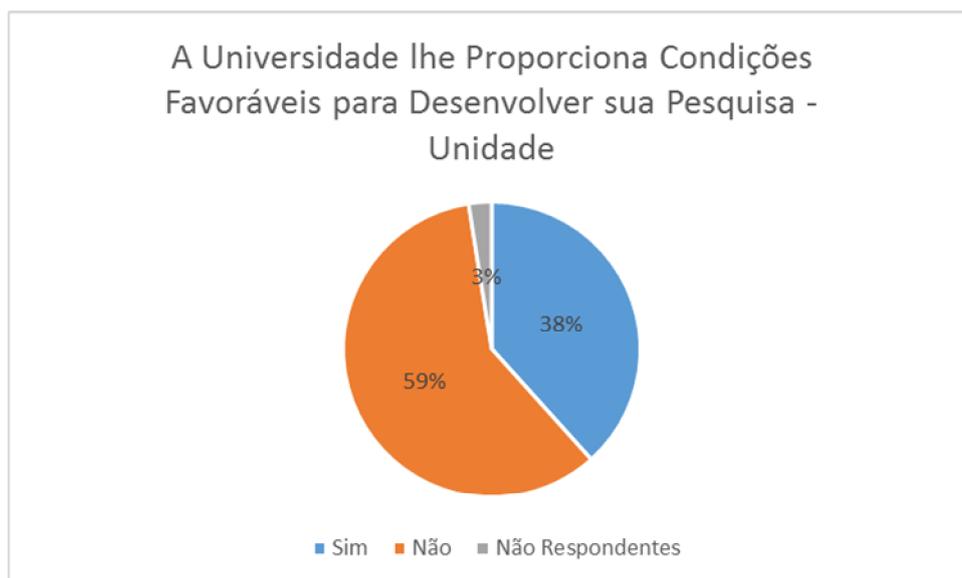
As demais justificativas tiveram 2 menções cada. Dos poucos recém-doutores que não possuem cooperação com outros docentes ou instituições as justificativas são variadas (Tab. 10).

**Tabela 9** - Lista de motivos mencionados pelos recém-doutores da FURG para ainda não participarem de grupo de pesquisa cadastrado no diretório dos grupos de pesquisa do CNPq.

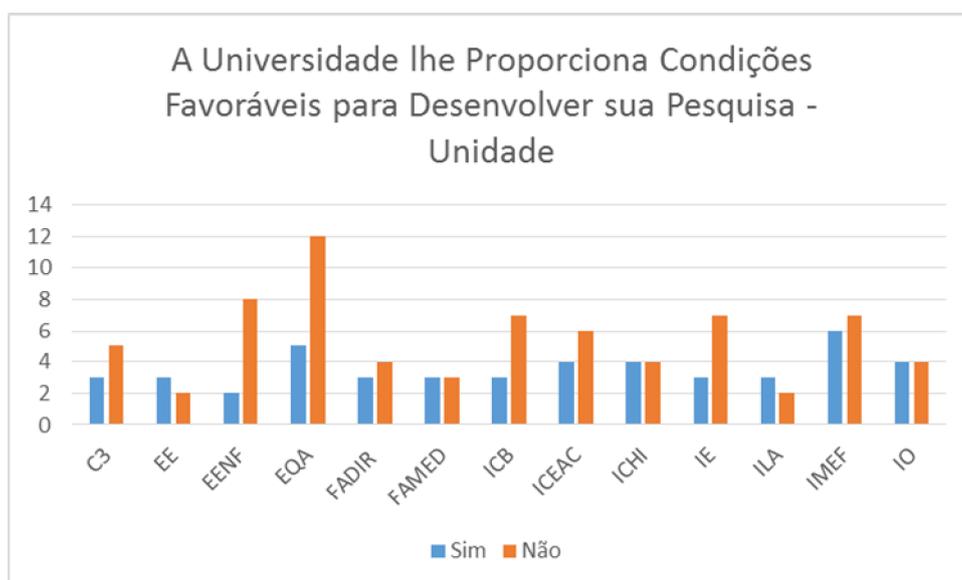
Motivo	Frases	Frequência
Em processo de cadastro no CNPq ou sem conhecimento do cadastro	- Em trâmite no CNPq para homologação - Ainda não houve cadastramento oficial - Grupo em início de formação - Participo do grupo AQUARES da UFPel, mas não tenho informação de que seja cadastrado; na FURG, participo do estudo Perinatal e das atividades do mestrado em Saúde Pública, mas não tenho informação sobre o cadastro de grupos.	4
Aguardando oportunidades ou informações de grupos afins	- As pesquisas em grupo que participei já se encerraram, aguardo novas possibilidades. - Não houve oportunidade - Não conheço grupo de pesquisa em área afim a minha área de pesquisa. - Porque não fui inserido.	4
Pouca produção científica ou sem estrutura para iniciar as atividades de pesquisa	- Por não ter um razoável número de publicações. - Ainda não consegui aprovação suficiente de verba de projetos para implementação de laboratório de pesquisa em área com afinidade à minha formação.	2
Pouco de tempo de doutorado ou de FURG	- Doutorado recente - Recém neste primeiro semestre comecei a trabalhar na FURG	2
Foco no ensino ou na extensão	- Meu foco está no ensino e na graduação no momento. - Atuação em extensão, buscando parcerias com empresas	2

**Tabela 10** – Lista de justificativas mencionadas pelos recém-doutores da FURG para não terem mantido ainda colaborações em rede com outros docentes ou instituições.

Sobrecarga de atividades
Por falta de estrutura/orçamento para estabelecer parcerias
Carência de um projeto interinstitucional
Porque não houve a possibilidade ainda
Porque não estou produzindo na área que eu terminei o meu Dr.
Falta de orientação



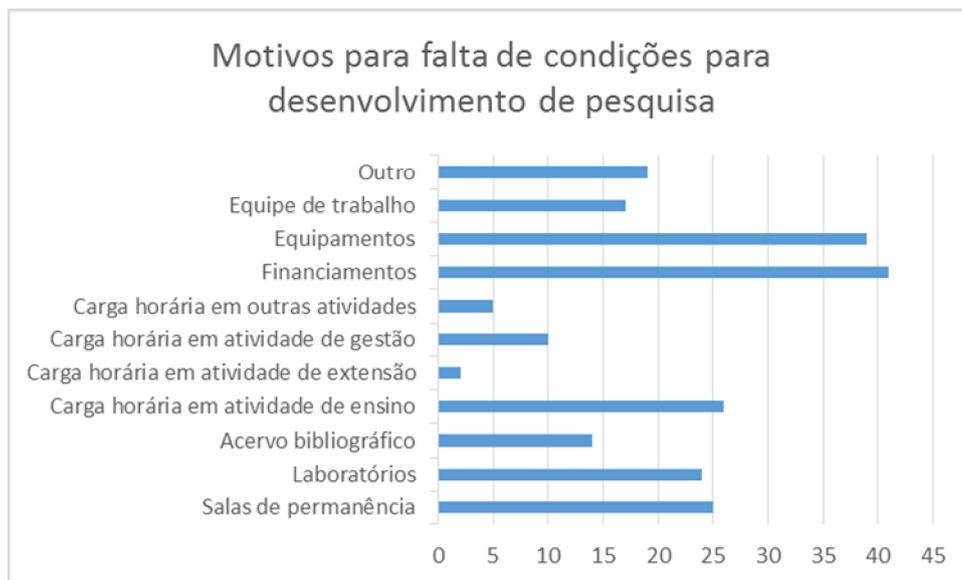
**Figura 29** - Percentual das percepções sobre as condições institucionais para desenvolvimento da pesquisa



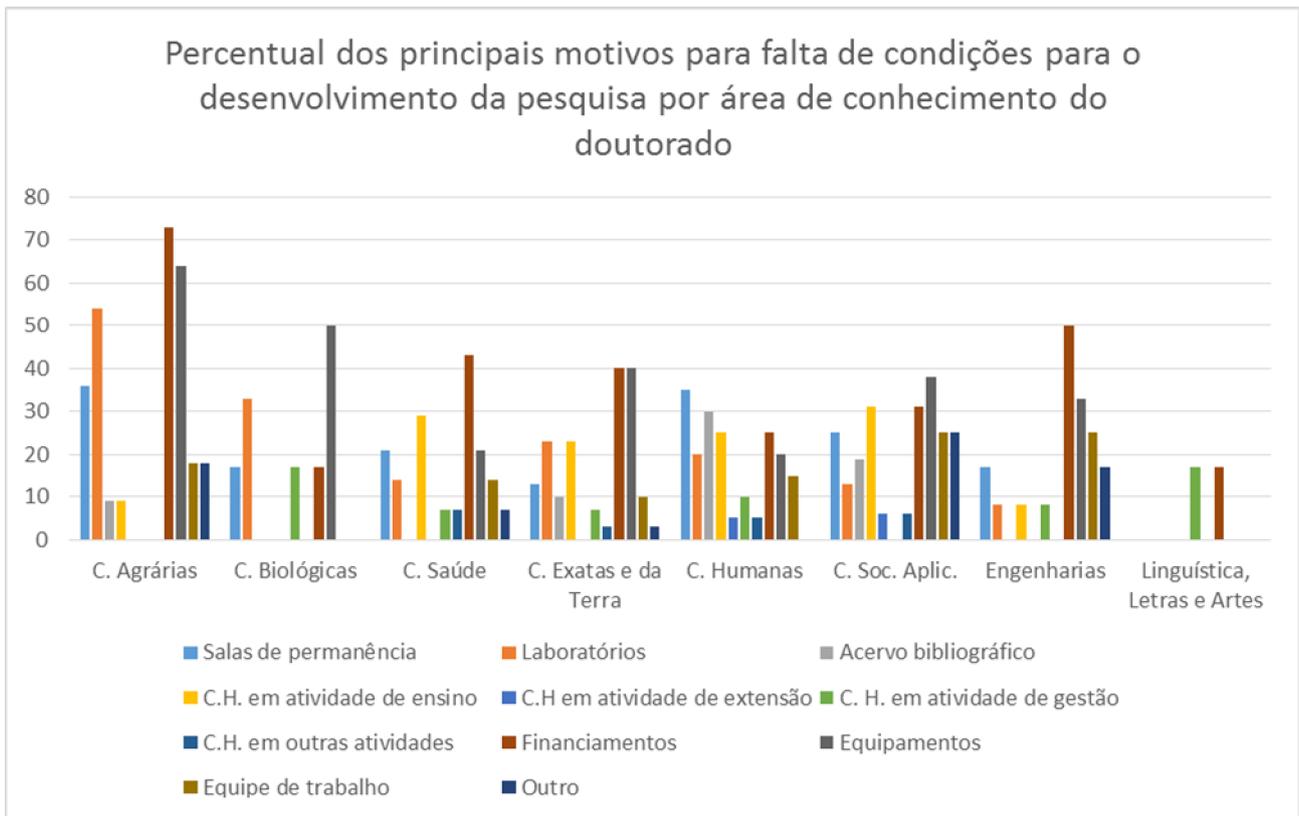
**Figura 30** - Percentual das percepções dos recém-doutores sobre as condições institucionais para desenvolvimento da pesquisa por Unidade Acadêmica.

Na análise das condições que a Universidade oferece para o desenvolvimento de pesquisa, a maioria dos recém-doutores, 59%, respondeu que a FURG não oferece condições favoráveis (Fig. 29). Essa resposta só não foi maioria na EE, no ICHI, no ILA e no IO (Fig. 30). Este resultado demonstra que esse descontentamento é bem homogêneo entre as unidades acadêmicas. Os motivos apresentados para este descontentamento, em termos gerais, são principalmente financiamento e equipamentos (Fig. 31). Entretanto, essa situação muda um pouco conforme agrupamos por área de titulação do doutoramento (Fig. 32). Nas áreas de Ciências agrárias, Ciências Exatas e da Terra e Engenharias, os dois principais motivos continuam sendo financiamento e equipamentos. Nas

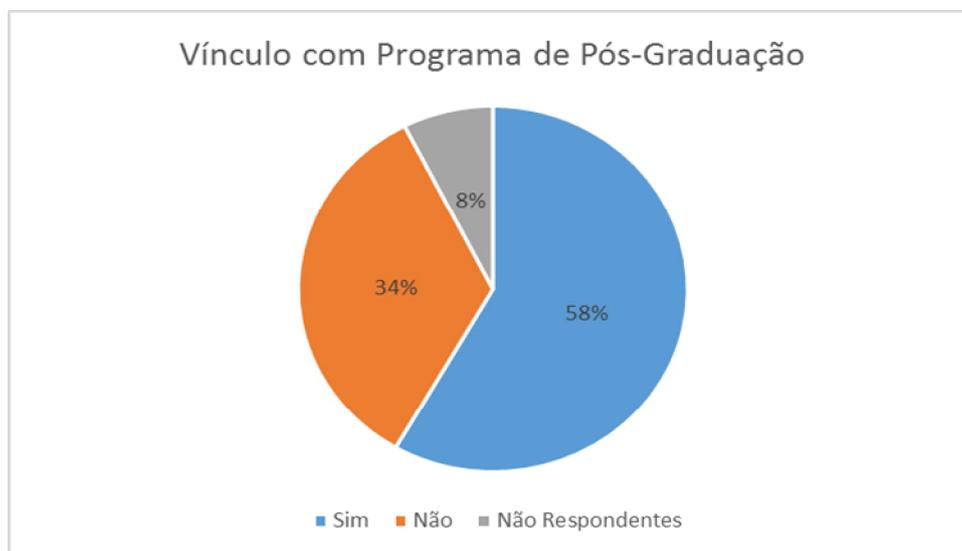
Ciências Biológicas, Ciências da Saúde e Ciências Sociais Aplicadas a falta de equipamento ou de financiamento não aparecem sozinhos como os principais motivos, sendo acompanhados de laboratórios e carga horária de ensino. Na área de Ciências Humanas, os motivos mais mencionados são, por sua vez, salas de permanência e acervo bibliográfico, porém com pouca diferença com relação aos demais motivos. Na Área de Linguística, Letras e Artes foram citadas a carga horária em gestão e financiamento.



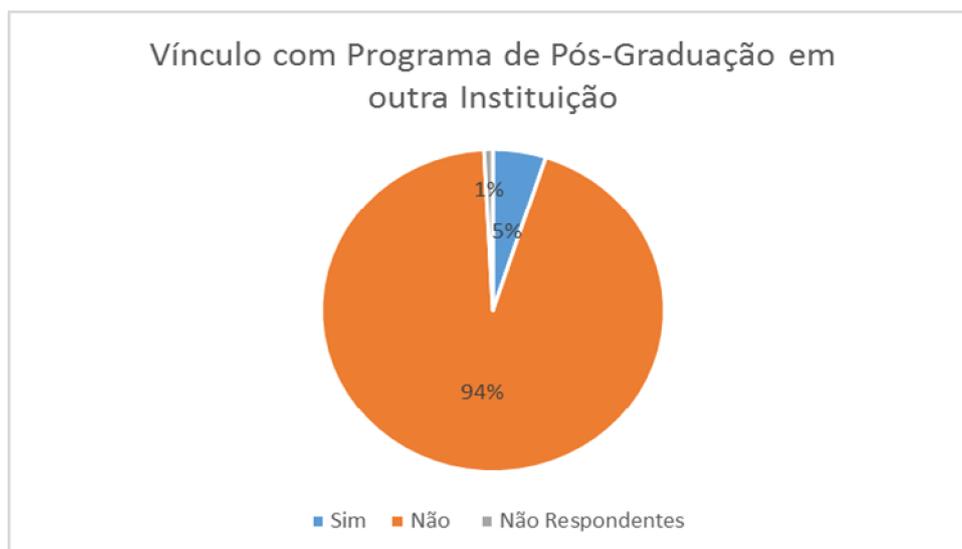
**Figura 31** - Frequência de citação dos principais motivos destacados pelos recém-doutores da FURG para justificar a falta de condições para o desenvolvimento de pesquisa.



**Figura 32** - Percentual dos motivos destacados pelos recém-doutores para justificar a falta de condições de pesquisa na FURG por área de conhecimento de obtenção do seu doutorado.



**Figura 33** - Percentagem dos recém-doutores com vínculo a programas de pós-graduação da FURG.



**Figura 34** - Percentual de recém-doutores da FURG com vínculos com programas de pós-graduação de outras instituições.

A atual percentagem dos recém-doutores, em geral, com vínculo com programas de pós-graduação é de 58% (Fig. 33). Já a participação dos recém-doutores nos programas de pós-graduação de outras instituições de ensino é de 5% (Fig. 34). O percentual de recém-doutores com vínculo com programas de pós-graduação da FURG apresenta grande variação entre as unidades acadêmicas (Tab. 11 e 15). Uma unidade, FADIR, teve um alto percentual dos seus recém-doutores vinculados a programas de pós-graduação, atingindo 86%. Cinco unidades (C3, EENF, ICEAC, IE e IMEF) apresentaram valores entre 60 e 75%. Cinco unidades (ICB, FAMED, IO, EE e EQA) apresentaram valores entre 40 e 50%. Entretanto, duas unidades (ICHI e ILA) tiveram percentuais baixos, com valores iguais ou inferiores a 25%. Dos recém-doutores que estão vinculados aos programas de pós-graduação da FURG a grande maioria, em todas as Unidades, já tem orientação ou co-orientação concluída ou em andamento (Tab. 12).

**Tabela 11** – Quantidade de recém-doutores da FURG vinculados a cada programa de pós-graduação da FURG por Unidade Acadêmica, com destaque para as maiores incidências.

	C3	EE	EENF	EQA	FADIR	FAMED	ICB	ICEAC	ICHI	IE	ILA	IMEF	IO	Total
% de recém-doutores com vínculo	75	50	67	41	86	50	50	64	25	64	17	62	50	
Administração								5				1		6
Aquicultura														0
Biol. Amb. Aquát.							2							2
Dir. e Justiça Soc.					6									6
C. Fisiológicas														0
C. da Saúde	1		1			2	2							6
Educação										4				4
Ed. em Ciências				1						1		2		4
E. Ambiental														0
Enfermagem			6											6
Eng. de Comp.	6							2						8
Eng. Mecânica		2												2
Eng. Química				1										1
Eng e C. Alim.														0
Eng. Oceânica		1										1	1	3
Econ. Aplicada								2						2
Ensino de Física														0
Ensino de História														0
Física												2		2
Geografia							1		2					3
Gerenc. Costeiro														0
História										2				2
Hist. Literatura											1			1
Mod. Comp.		1										1		2
Matemática												2		2
Oc. Biológica													2	2
Oc. Fís. Quím. Geol.													2	2
Quím.Tecnol. Amb.				5									1	6
Saúde Pública						1								1
Nenhum/Não respondeu	2	3	3	10	1	3	5	4	6	5	5	5	4	51

A distribuição dos vínculos dos recém-doutores de cada Unidade Acadêmica, nos diferentes programas de pós-graduação da FURG, são apresentados também na tabela 11. Em três unidades (FADIR, ICHI e ILA) os seus recém-doutores estão vinculados a um programa de pós-graduação. Nas demais unidades os seus recém-doutores se vincularam a diferentes programas. Cabe salientar

que no C3, EE, EENF, ICEAC, IMEF e IO poucos recém-doutores estão vinculados a mais de um programa ao mesmo tempo. Os recém-doutores da EQA, FAMED, ICB e IE apesar de estarem vinculados a diversos programas, cada um dos recém-doutores está vinculado a apenas um programa. Em termos de diversificação de programas, os recém-doutores do IMEF estão alocados em 6 programas. Essa situação pode ser decorrente da diversificação formativa dos docentes da Unidade como, também, da necessidade de criação de outros programas junto a esta Unidade.

**Tabela 12-** Percentual de recém-doutores da FURG, por Unidade Acadêmica, que já possuem alguma orientação ou co-orientação concluída ou em andamento dentre aqueles que possuem vínculo com um programa de pós-graduação.

Unidade acadêmica	Quantidade de recém-doutores com vínculo com programas de pós-graduação	Recém-doutores com alguma orientação ou co-orientação concluída ou em andamento (%)
IO	4	75
IMEF	8	75
ILA	1	100
IE	7	100
ICHI	2	100
ICEAC	7	100
ICB	5	80
FAMED	3	100
FADIR	6	67
EQA	7	86
EENF	6	83
EE	3	100
C3	6	100

Quando analisamos a produção científica separadamente, em cada uma das áreas de conhecimento, entre os docentes que estão com vínculo com programas de pós-graduação e os que não estão com vínculo (Tab. 13), verificamos que existe uma maior produção científica na maioria das áreas para os recém-doutores que já estão vinculados com os programas de pós-graduação. Nas áreas de Ciências Sociais Aplicadas, Engenharias e Letras, Linguística e Artes a diferença é praticamente inexistente ou a produção é maior em comparação aos que não estão vinculados a programas de pós-graduação.

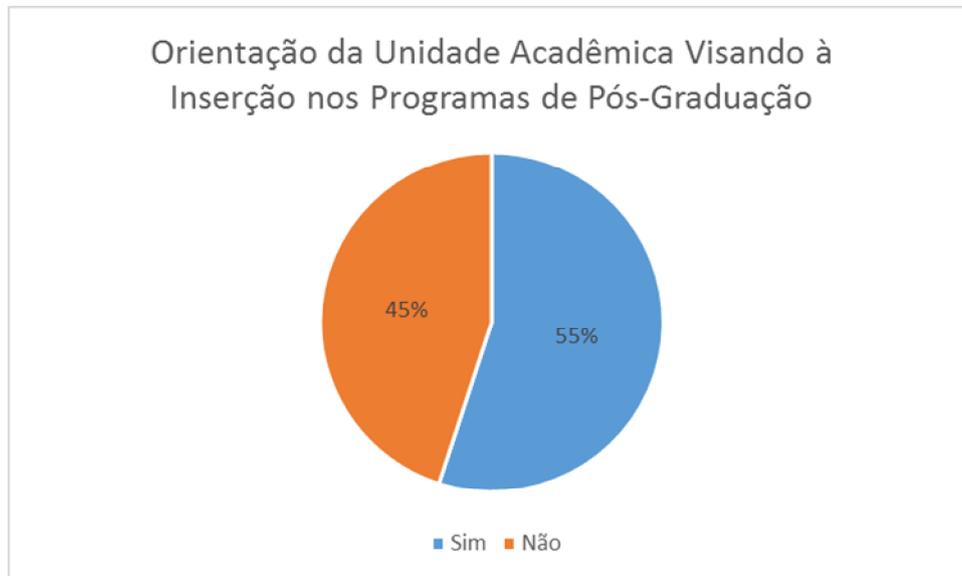
**Tabela 13-** Produção científica dos recém-doutores da FURG em cada uma das áreas de obtenção do seu doutorado separados por ter vínculo ou não com um programa de pós-graduação. Os valores são expressos em mediana (M) e os percentis 25% e 75%.

Área		N	Artigos Publicados em Periódicos Científicos			Artigos Completos em Anais			Livros e capítulos			Filmes, vídeos, software...		
			25%	M	75%	25%	M	75%	25%	M	75%	25%	M	75%
C. Agrárias	C/Vínculo	2	9	15	21	0	1	2	2	2	2	0	2,5	5
	S/Vínculo	8	2,8	6	10,5	1,5	5,5	12,8	0	0	1,5	0	0	6
C. Biol.	C/Vínculo	5	12,5	19	30	0	0	0	0,5	1	4,5	0,8	4,5	12
	S/Vínculo	1	-	3	-	-	0	-	-	2	-	-	2	-
C. Saúde	C/Vínculo	9	4,5	13	27,5	0	1	7,8	0	0	1	0	0	1,5
	S/Vínculo	4	4	10,5	23	3	9	13	0	0	1	0	3	5
C. Ex. Terra	C/Vínculo	22	4	9	12	0	2	12	0	0	2	0	0	3
	S/Vínculo	8	1,3	3,5	4,8	0	2	13,5	0	0	0	0	0	3
C. Humanas	C/Vínculo	15	4	7	8	5	13	18	4	6	10	4	6	16
	S/Vínculo	6	1,8	4,5	8,3	2,8	6	13,3	1	4	8,3	0	4,5	15,8
C. Soc.	C/Vínculo	10	3,8	6	19	1,8	7,5	33,3	1	2	3,8	0	0	1
	S/Vínculo	7	3	4	6	5	8	10	1	2	7	0	3	12,3
Eng.	C/Vínculo	6	1,8	7,5	44	3	5	9	0	1	5,5	0	0,5	3,3
	S/Vínculo	7	1	3	5	1	6	8	0	0	0,5	0	1	1,3
Ling, Let. Artes	C/Vínculo	1	-	1	-	-	2	-	-	0	-	-	0	-
	S/Vínculo	3	2	4	11	0,5	2	5,5	0,3	1	3,3	0,3	3	5

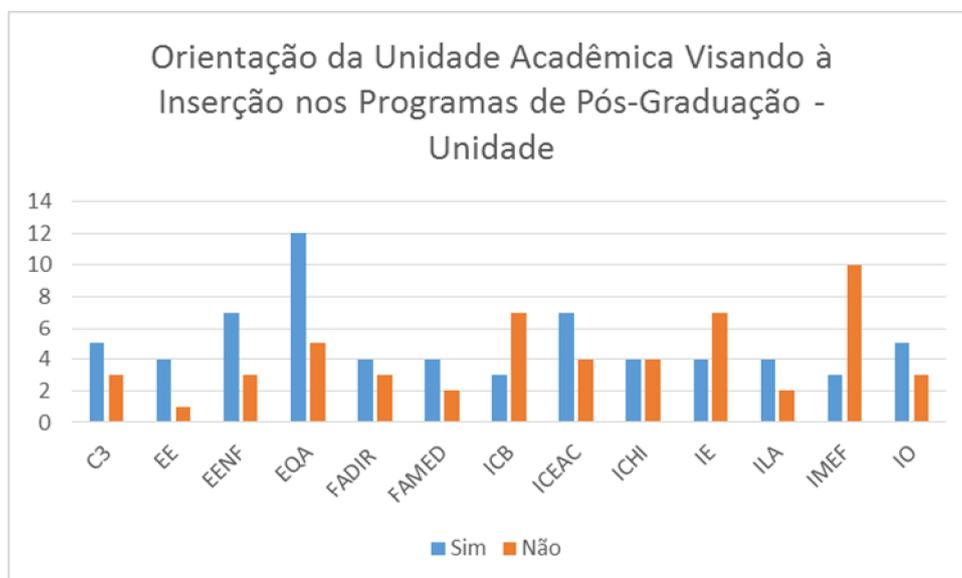
Vários fatores podem estar por trás da variação da inserção dos recém-doutores nos programas de pós-graduação da FURG. Ao analisarmos o quesito ano de titulação verificamos que os recém-doutores que titularam no biênio 2011-2012 possuem um maior percentual de inserção na pós-graduação dos que os demais recém-doutores (Fig. 35). Outro aspecto a ser destacado foi a criação de novos cursos de mestrado, nos últimos 5 anos, potencializando a inserção de recém-doutores. Os programas de pós-graduação que se enquadram nessa situação são: Administração (2015), Direito (2014), Educação (2012), Engenharia de Computação (2012), Engenharia Química (2013), Engenharia Mecânica (2013), Economia (2014), Mestrado Nacional Profissional em Ensino de Física (2013), Mestrado Nacional Profissional em Ensino de História (2013), Mestrado Profissional em Matemática (2011), Profissional em História (2012) e Saúde Pública (2014).

Na tabela 14 visualizamos os percentuais, para cada unidade acadêmica, dos recém-doutores que não estão vinculados a programas de pós-graduação em relação ao que manifestaram de perspectiva para inserção na pós-graduação (entrar num programa existente, criar um novo programa mais próximo a sua área de atuação ou não pretende se inserir na pós-graduação). Entre as 13

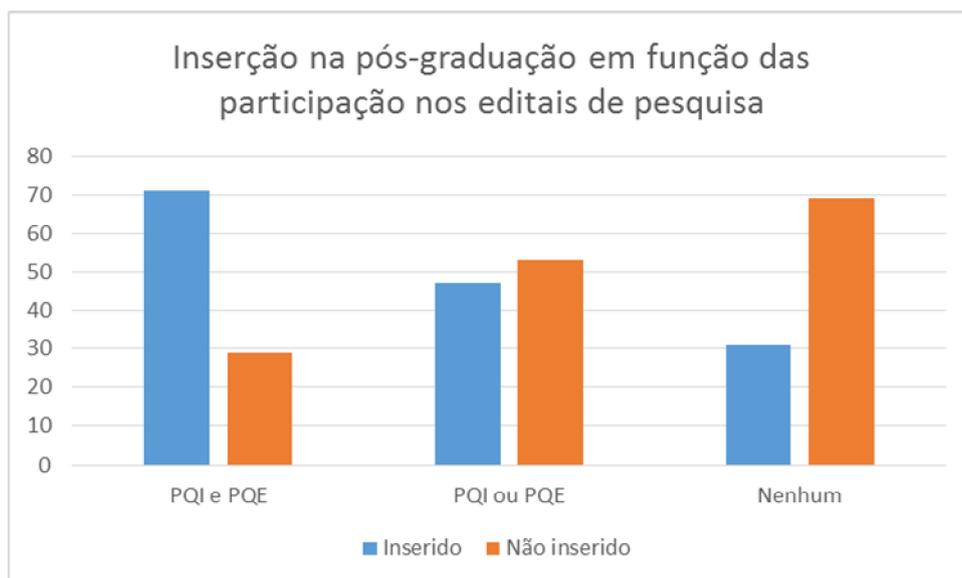
unidades acadêmicas da FURG, 3 (ICB, ICHI e ILA) se destacaram por terem 50% ou mais de recém-doutores que visualizam apenas a inserção em programas a serem criados ou que não têm interesse em se vincular a programas de pós-graduação.



**Figura 36** – Percentual de recém-doutores da FURG que recebem orientações da sua Unidade Acadêmica visando a inserção na pós-graduação



**Figura 37-** Quantidade de recém-doutores que receberam orientação da sua unidade acadêmica para inserção na pós-graduação por Unidade Acadêmica.(REPETITIVO)



**Figura 38-** Percentual de recém-doutores da FURG inseridos na Pós-graduação em relação a sua participação nos editais de pesquisa internos (PI) ou externos (PE).

**Tabela 14** – Percentual de recém-doutores que não possuem vínculo com programas de pós-graduação em função das suas pretensões de inserção na pós-graduação, por unidade acadêmica.

UNIDADE ACADÊMICA	RECÉM-DOUTORES SEM VÍNCULO	PERCENTUAL DE RECÉM-DOUTORES QUE ALMEJAM INSERÇÃO EM PROGRAMA EXISTENTE	PERCENTUAL DE RECÉM-DOUTORES QUE ALMEJAM INSERÇÃO EM PROGRAMA NÃO EXISTENTE	PERCENTUAL DE RECÉM-DOUTORES QUE NÃO ALMEJAM INSERÇÃO NA PÓS-GRADUAÇÃO
C3	2	100%	0	0
EE	3	100%	0	0
EENF	3	67%	0	33%
EQA	10	100%	0	0
FADIR	1	100%	0	0
FAMED	3	100%	0	0
ICB	5	40%	20%	40%
ICEAC	4	75 %	25%	0
ICHI	6	50%	0	50%
IE	4	100%	0	0
ILA	5	10%	60%	30%
IMEF	5	80%	20%	0
IO	4	100%	0	0

**Tabela 15** - Identificação de fatores positivos e negativos que podem estar associados com o percentual de inserção dos recém-doutores de cada Unidade Acadêmica da FURG.

	% de inserção dos recém-doutores na pós-graduação	Fatores positivos			Fatores negativos		
		Existência de mestrado novo com inserção de recém-doutores	Predominância de recém-doutores com mais tempo de titulação	Existência de cursos antigos com política de inclusão de novos doutores	Baixa percepção da existência de orientação da unidade	Predominância de recém-doutores que não participaram de nenhum edital de pesquisa	Alto percentual de recém-doutores que visualizam a inserção em cursos não existentes ou que não almejam inserção
FADIR	86	+					
C3	75	+	+				
EENF	67			+			
ICEAC	64	+				-	
IE	64	+			-		
IMEF	62				-		
IO	50		+				
ICB	50		+	+	-		-
FAMED	50			+		-	
EE	50					-	
EQA	41			+			
ICHI	25		+		-	-	-
ILA	17		+			-	-

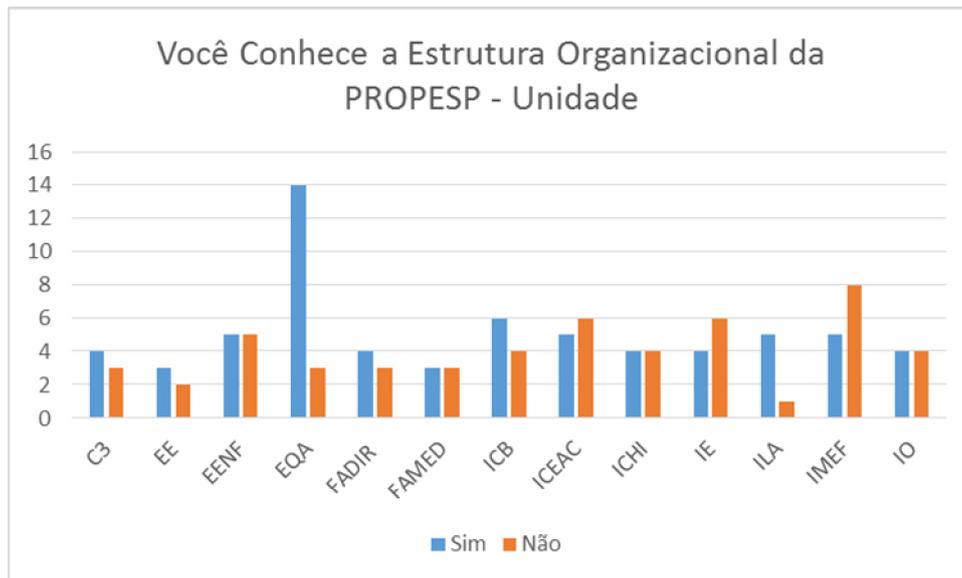
Na análise do reconhecimento da PROPESP na ajuda do processo de inserção na pesquisa e pós-graduação, a primeira pergunta foi se o recém-doutor conhecia a estrutura da Pró-Reitoria. A maioria, 55%, respondeu que conhece (Fig. 39). Entretanto, da mesma forma que na inserção em pesquisa e pós-graduação, essa resposta variou entre as unidades acadêmicas (Fig. 40) entre os Campus de maior atuação (Fig. 41), entre os anos de obtenção do doutorado (Fig. 42), entre o grau de participação nos editais de pesquisa (Fig. 43) e no fato do docente estar ou não vinculado a um programa de pós-graduação (Fig. 44).

Entre as Unidades, os maiores percentuais de recém-doutores que conhecem a estrutura da PROPESP foram da EQA, ICB e no ILA. No C3, EE e FADIR o percentual dos que conhecem a estrutura foi um pouco menor. Na EENF, FAMED, ICHI, IO os percentuais forma exatamente os mesmos entre os que conhecem e os que não conhecem. Enquanto no ICEAC, IE e IMEF os recém-doutores que não conhecem são a maioria (Fig. 40). Em relação ao campus de maior atuação, somente os recém-doutores de Santa Vitória do Palmar em responderam (?), na sua maioria, que não conhecem a estrutura da PROPESP (Fig. 41). A variabilidade do conhecimento da estrutura da

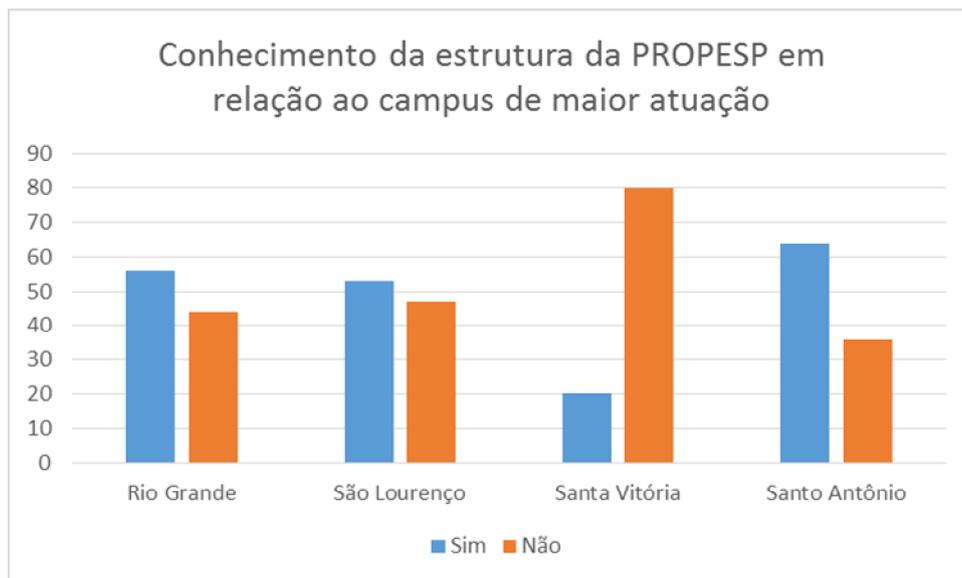
PROPESP em relação ao ano de obtenção do doutorado apresentou uma correlação forte com os que obtiveram o doutorado há mais tempo possuindo mais conhecimento (??) dos que os que se titularam mais recentemente, com exceção dos que titularam nesse ano de 2016 (Fig. 42). Também de forma esperada, os recém-doutores que mais conhecem a estrutura da PROPESP estão entre aqueles que participaram dos editais de pesquisa, seja de forma isolada ou em conjunto com os editais externos (Fig. 43). Os que só participaram dos editais externos e principalmente os que não participaram de nenhum edital, na sua maioria não conhecem a estrutura da PROPESP. E novamente, de forma também esperada, os recém-doutores que estão vinculados a programas de pós-graduação, na sua maioria, conhecem a estrutura da PROPESP, diferentemente dos que não estão vinculados a pós-graduação (Fig. 44).



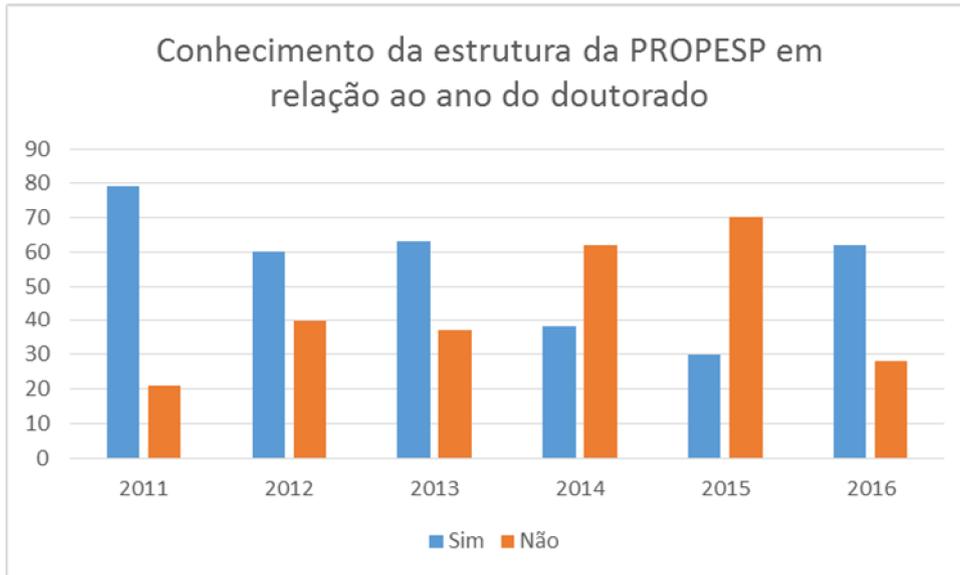
**Figura 39** - Percentual de recém-doutores da FURG que conhecem a estrutura organizacional da PROPESP



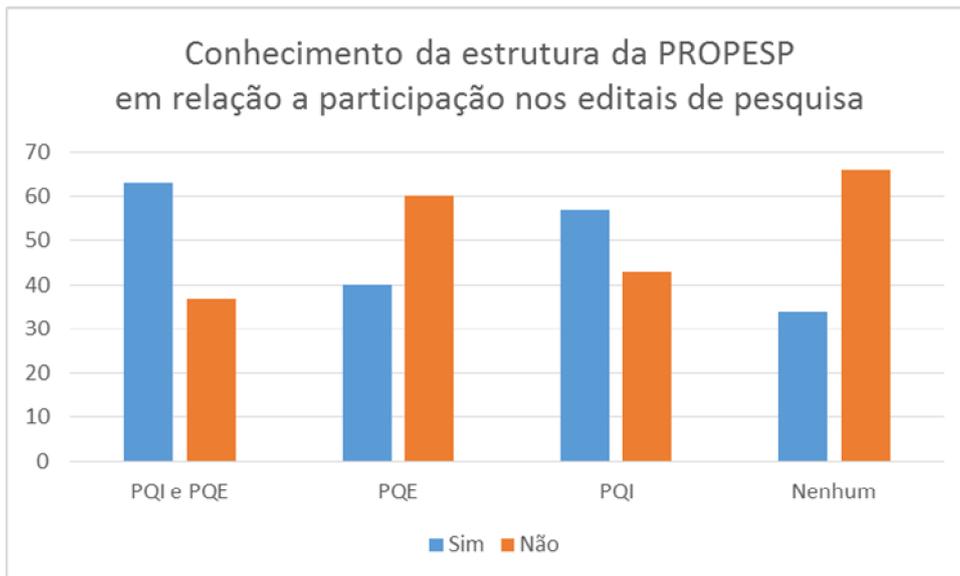
**Figura 40** - Percentual de recém-doutores que conhece a PROPESP por unidade acadêmica.



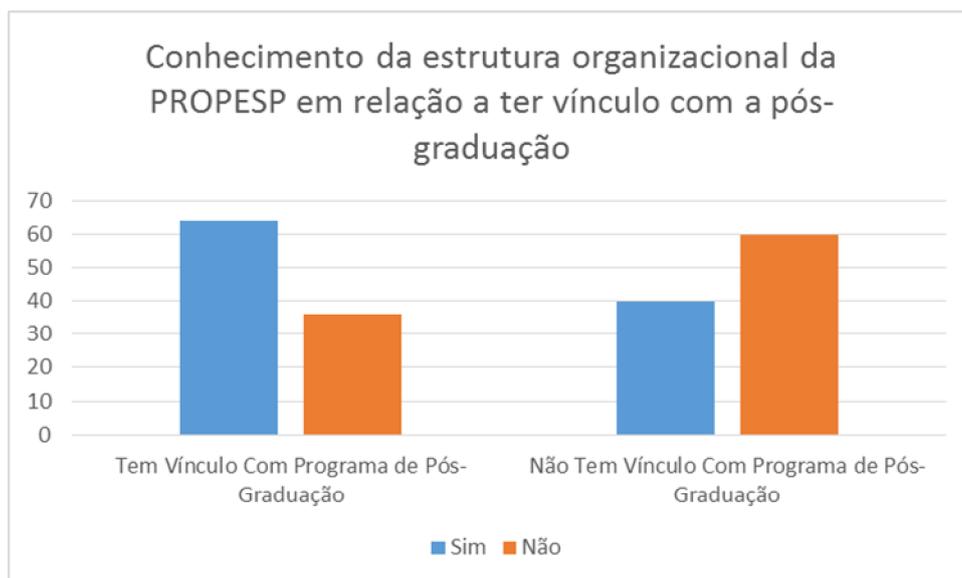
**Figura 41** - Percentuais de recém-doutores que conhecem a estrutura da PROPESP em relação ao principal campus de atuação.



**Figura 42** - Percentuais de recém-doutores que conhecem a estrutura da PROPESP em relação ao ano de obtenção do doutorado.



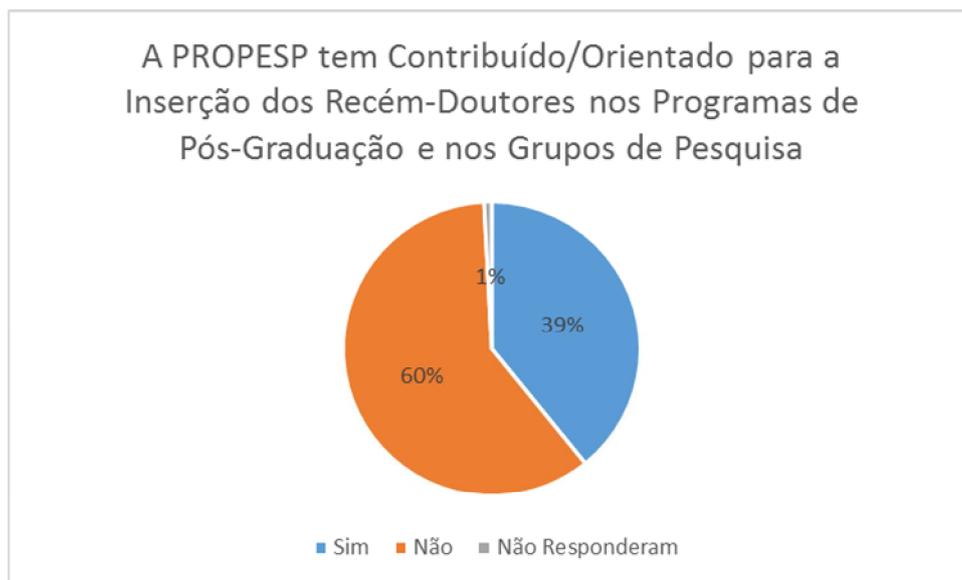
**Figura 43** - Percentuais de recém-doutores que conhecem a estrutura da PROPESP em relação à participação em editais de pesquisa internos (PQI) e/ou externos (PQE).



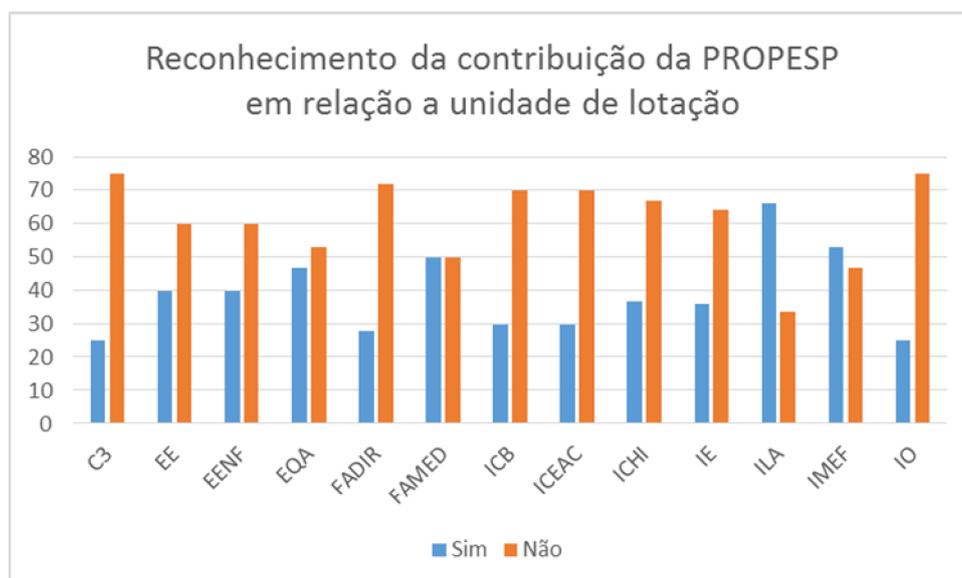
**Figura 44** - Percentual de recém-doutores que conhecem a estrutura organizacional da PROESP em relação a ter vínculo ou não com a pós-graduação.

A segunda etapa nesse tema da participação da PROESP no processo de inserção na pesquisa institucional e pós-graduação foi diretamente perguntar se o recém-doutor reconhecia essa contribuição, para depois perguntar como ajudou ou por que não. A maioria dos recém-doutores (60%) não reconheceu a participação da PROESP (Fig. 45). No ILA e no IMEF a maioria dos recém-doutores reconhecem a contribuição ou orientação da PROESP na inserção de pesquisa e pós-graduação. Na FAMED ocorreu exatamente o mesmo percentual entre os que reconhecem e os que não reconhecem. Na EE, EENF e EQA o percentual dos que não reconhecem é ligeiramente superior ao dos que reconhecem, enquanto que no C3, FADIR, ICB, ICEAC, ICHI, IE e IO o percentual dos que não reconhecem é bem superior. Em relação ao campus de maior atuação (Fig. 47), em todos os Campus o percentual dos que não reconhecem é maior dos que reconhecem (rever). Entretanto, cabe destacar que 100% do recém-doutores de Santa Vitória do Palmar que responderam o questionário não reconhecem a contribuição da PROESP. Em relação ao ano de titulação, novamente houve uma variação entre os que titularam há mais tempo (entre 2011 e 2012) e os demais (Fig. 48). Dentre os que titularam há mais tempo o maior percentual é dos que reconhecem, enquanto nos demais anos o maior percentual é dos que não reconhecem. Nos recém-doutores que estão mais inseridos na pesquisa (indicado pela participação em ambos editais de pesquisa, interno e externo), o percentual dos que não reconhecem a contribuição ou orientação da PROESP é um pouco superior aos que reconhecem (Fig. 49). Levando em conta os demais recém-doutores, o percentual dos que não reconhecem é bem maior. Estranhamente, entre os recém-doutores que não participaram de nenhum edital, o percentual dos que não reconhecem não é tão maior do que dos que

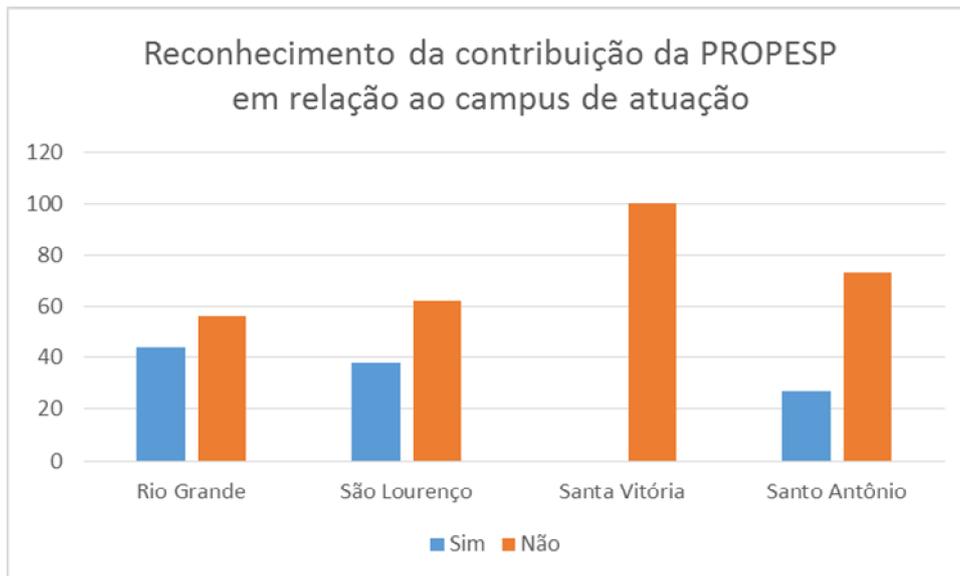
reconhecem. Já em relação ao vínculo com a pós-graduação, dentre os que não possuem vínculo, o percentual dos que não reconhecem é bem elevado, passando dos 70% (Fig. 50). Quando agrupamos o reconhecimento da contribuição da Pró-Reitoria com o conhecimento da estrutura da mesma verificamos que, como esperado, há uma íntima associação entre o conhecimento da estrutura da PROPESP e o reconhecimento da contribuição da mesma (Fig. 51). Dos que conhecem a estrutura da PROPESP, 57% reconhecem a sua contribuição na inserção dos recém-doutores na pesquisa e pós-graduação. Enquanto entre os que não conhecem a estrutura da PROPESP somente 16% reconhecem a sua contribuição.



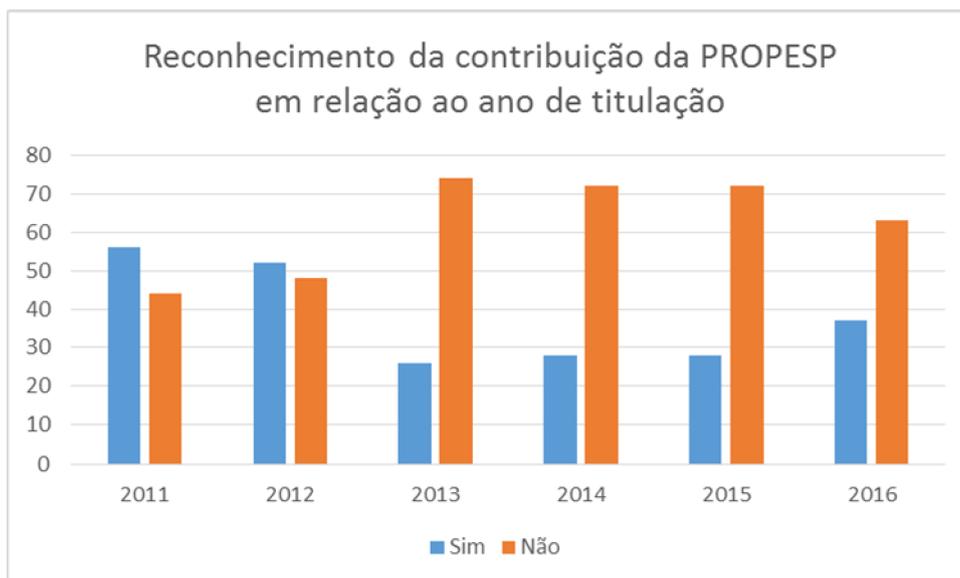
**Figura 45** – Percentual de recém-doutores que reconhecem a contribuição da PROPESP na inserção na pesquisa e pós-graduação.



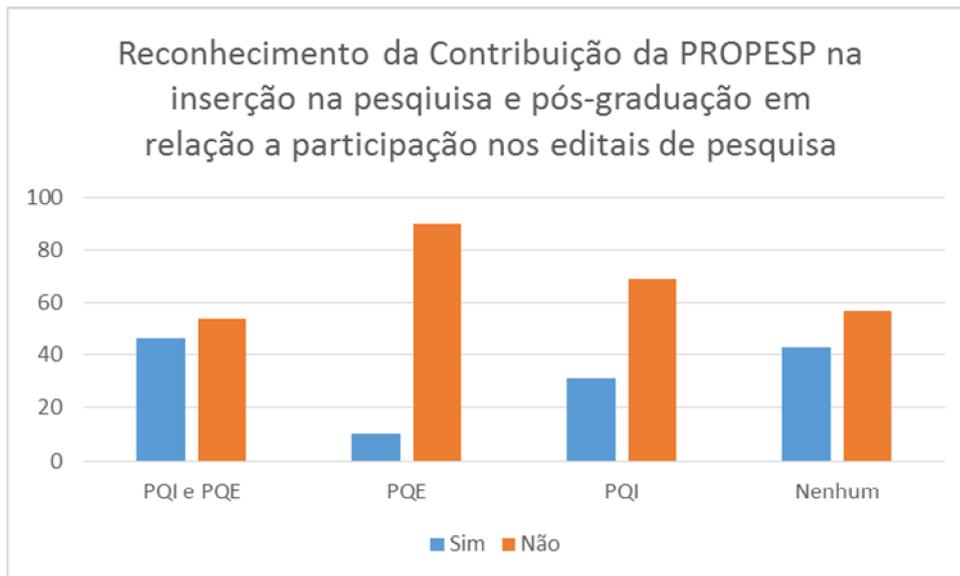
**Figura 46** - Percentual de recém-doutores da FURG que reconhecem a contribuição da PROPESP na inserção na pesquisa e pós-graduação em função da sua unidade acadêmica de lotação.



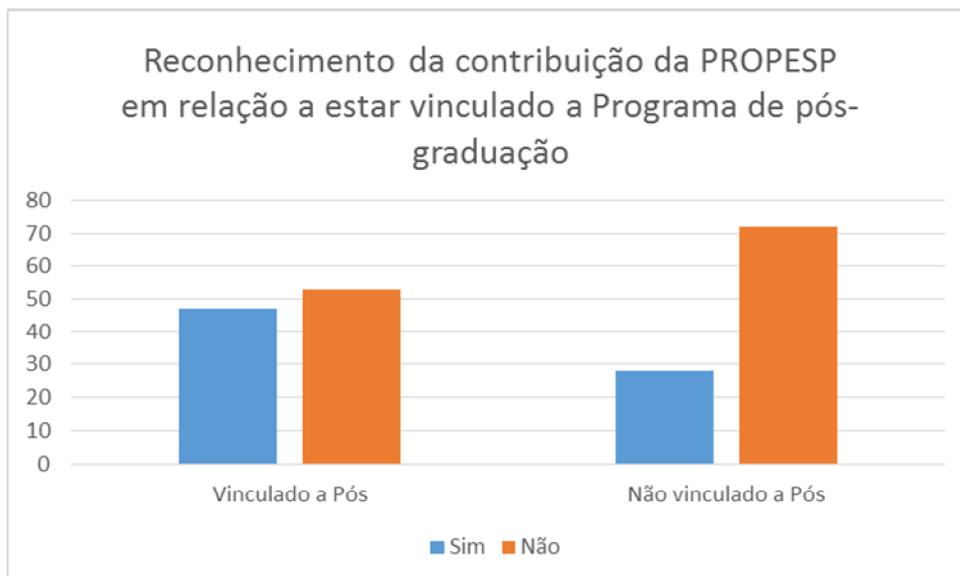
**Figura 47** - Percentual de recém-doutores da FURG que reconhecem a contribuição da PROPESP na inserção na pesquisa e pós-graduação em função do campus onde o recém-doutor principalmente atua.



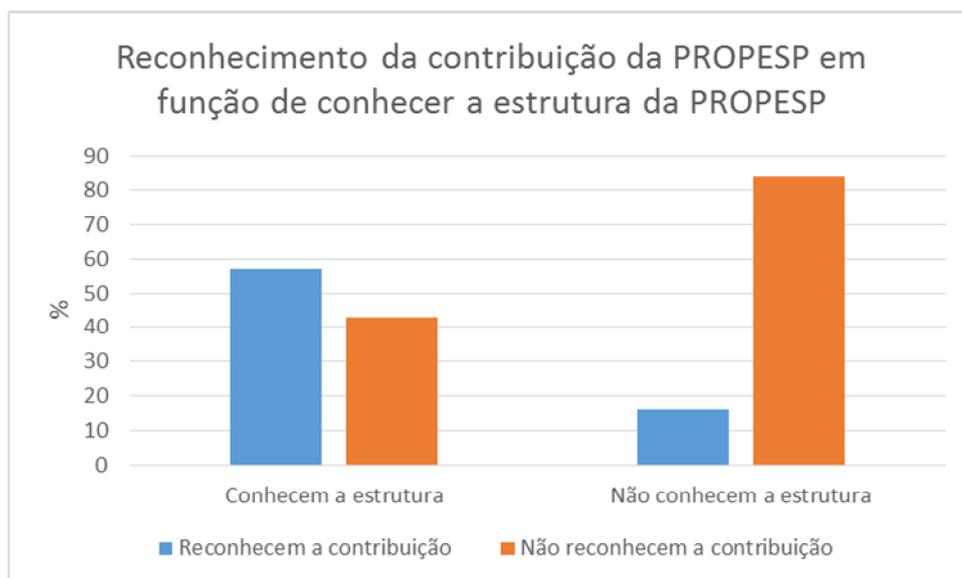
**Figura 48** - Percentual de recém-doutores da FURG que reconhecem a contribuição da PROPESP na inserção na pesquisa e pós-graduação em função do ano de obtenção de seu título de doutor.



**Figura 49** - Percentual de recém-doutores da FURG que reconhecem a contribuição da PROPESP na inserção na pesquisa e pós-graduação em função do fato de ter participado ou não de editais de pesquisa internos (PQI) ou externos (PQE).



**Figura 50** - Percentual de recém-doutores da FURG que reconhecem a contribuição da PROPESP na inserção na pesquisa e pós-graduação em função do fato de ter vínculo ou não com programa de pós-graduação.



**Figura 51** - Percentual de recém-doutores da FURG que reconhecem a contribuição da PROPESP na inserção na pesquisa e pós-graduação em função do fato de ter conhecimento ou não estrutura da PROPESP.

As principais formas de contribuição da PROPESP percebidas ou sugeridas pelos recém-doutores estão listadas na tabela 16. As três contribuições que mais foram mencionadas são: 1 - A elaboração de editais que auxiliem preferencialmente os recém-doutores, com 14 menções; 2 - orientando e estimulando iniciativas dos recém-doutores, com 12 menções e; 3 - Realizando reuniões gerais de esclarecimento, incentivo, orientações e capacitações, com 10 menções. Essas 3 formas representam 80% das menções feitas pelos recém-doutores.

**Tabela 16** – Lista das formas de contribuições da PROPESP percebidas ou sugeridas pelos recém-doutores da FURG para auxiliar na sua inserção na pesquisa e pós-graduação.

Formas de contribuição da PROPESP	Frases	Frequência
Elaborando editais que auxiliem preferencialmente os recém-doutores	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Favorecimento nos editais</li> <li>- O percentual na avaliação para recém-doutor, em alguns editais, contribui.</li> <li>- Editais com reserva de bolsas a recém-doutores</li> <li>- Editais</li> <li>- Pela abertura de editais de fomento em conjunto com as demais pró-reitorias</li> <li>- Mediante a abertura e divulgação de editais</li> <li>- Como o programa de bolsas para recém-doutor</li> <li>- Através dos editais de IC que reservam cotas para recém-doutores, mas acho que mais pode ser estudado e propiciado aos docentes.</li> <li>- Através de editais com bolsas reservadas aos recém-doutores;</li> <li>- Em parte. A diferenciação das bolsas EPEC para recém-doutores é uma proposta muito interessante, a qual poderia ser aplicada também para outras bolsas de iniciação científica como PROBIC (Fapergs) e PIBIC (CNPq).</li> <li>- Em parte pelos editais com destinações próprias a recém-doutores</li> <li>- Reservando cotas para recém-doutores nos editais internos</li> <li>- Com abertura de editais</li> <li>- Disponibilidade de bolsistas</li> </ul>	14
Orientando e estimulando iniciativas dos recém-doutores	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Sempre tenho apoio nos projetos interinstitucionais nacionais e internacionais</li> <li>- Diálogo com os professores.</li> <li>- Incentivando a criação de novos programas.</li> <li>- Recebi orientação do Pró-Reitor de pesquisa para que eu participasse de programa de pós-graduação</li> <li>- Colaborando na construção de propostas de novos programas.</li> <li>- Orientações, formações</li> <li>- Através de incentivo as unidades.</li> <li>- Tem contribuído para o crescimento do programa do PPMEC, com orientações e direcionamento.</li> <li>- Esclarecendo dúvidas sempre que solicitado</li> <li>- Tem prestado as orientações que solicitei</li> <li>- Fomentando a participação em grupos de pesquisa</li> <li>- Há uma boa orientação no sentido da gestão dos PPGs. Além disso, há sempre disponibilidade da PROPESP e DIPOSG em auxiliar e buscar resolver os problemas de planejamento de curto e longo prazo dos PPGs.</li> </ul>	12
Realizando reuniões gerais de esclarecimento, incentivo, orientações e capacitação	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Workshoop</li> <li>- Uma reunião explicativa</li> <li>- Nas reuniões com os grupos de pesquisa amplamente divulgadas na instituição. Só não participa quem não tem interesse.</li> <li>- Através de um workshop sobre grupos de pesquisa, porem poderia ser mais divulgado a importância dos grupos de pesquisa.</li> <li>- Saliento uma das ações que foram realizadas e que considero que contribuiu para o fortalecimento dos grupos de pesquisa, que foram os encontros promovidos pela</li> </ul>	10

	<p>PROPESP. Penso, no entanto, que tais ações precisam ser fortalecidas e intensificadas, principalmente no que diz respeito à inserção dos recém-doutores na Pós-Graduação.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Através de reuniões que orientam para formação de grupos de pesquisa.</li> <li>- Houve palestra em março de 2015, mas não pude participar por estar na Acolhida Cidadã de Letras.</li> <li>- Atividades de capacitação</li> <li>- Promovendo encontros e discussões</li> <li>- Através de formação com líderes de grupos de pesquisa</li> </ul>	
Divulgando oportunidades	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Através da divulgação</li> <li>- Divulgação de editais</li> <li>- Enviando e-mails com prazos dos editais de projetos de pesquisa.</li> <li>- Divulgação dos editais (ênfase para novos doutores), convites para reuniões de grupos de pesquisa para participação</li> <li>- Sempre sou comunicada e convidada para reuniões e eventos no âmbito da coordenação do grupo de Pesquisa em EaD ó INTERFACES</li> <li>- Divulgação e-mail</li> <li>- Na verdade não sei bem o que responder. Imagino que a Propesp não tem pessoal para fazer oficinas de apoio. Então fica mais os avisos de editais abertos que a Propesp faz e solicitações do que estamos fazendo. Para fazer mais é preciso mais pessoal e não sobrecarregar ainda mais os que já nos ajudam.</li> </ul>	7
Esta pesquisa sobre recém-doutores	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Esta pesquisa já demonstra iniciativas de contribuição com a inserção dos recém-doutores nas atividades de pesquisa.</li> <li>- Este formulário</li> </ul>	2

Por fim, no campo aberto do questionário, 28 recém-doutores se manifestaram e estas manifestações estão agrupadas e listadas na tabela 17. Houve uma grande variedade de manifestações, entre elogios, sugestões ou reclamações. As 3 menções mais mencionadas foram 1- Elogio à boa iniciativa de avaliação dos recém-doutores; 2- Reclamações sobre a falta de financiamento e; 3- Sugestão quanto à criação de uma política de cadastramento de docentes nos programas de pós-graduação.

**Tabela 17-** Lista de elogios, sugestões ou reclamações feitas pelos recém-doutores no campo livre para opiniões:

Elogios/Sugestões/Reclamação	Frases	Frequência
Boa iniciativa de avaliação dos recém-doutores	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Boa iniciativa</li> <li>- Parabéns pela iniciativa do instrumento de coleta. Espero que ele seja o começo do diálogo ao fomento de ações que afirmem o estabelecimento de redes de colaboração dos recém-doutores nos programas de pós existentes na furg.</li> <li>- Acho interessante e importante esta pesquisa, pois abre oportunidade ao pesquisador iniciante em manifestar e expor suas ideias, mostrando as fragilidades da lógica que se aplica, não só na FURG, mas em todas as Universidades voltadas à pesquisa. Espero que as críticas construtivas sejam consideradas para ampliar as discussões à respeito do tema.</li> <li>- Achei útil e importante este questionário, bem como a possibilidade de preenchê-lo. Políticas de financiamento e apoio com equipamentos precisam ser revistas e reestruturadas para colaborar com quem desenvolve pesquisa em áreas experimentais.</li> <li>- Boa pesquisa!</li> </ul>	5
Mais financiamento	<p>- A principal dificuldade como recém-doutor é a inconstância de financiamento. Bolsas sustentam alunos no laboratório, mas muitas vezes deixo de ter alunos pois não tenho verba para que aquele aluno efetue a pesquisa. Como membro das ciências exatas, destino mensalmente verba do meu salário para manter o mínimo de pesquisa, pois material de consumo é o que mais necessita-se. A política de incentivo a pesquisa deveria tirar o foco das bolsas. Se os pesquisadores pudessem contar com a verba regular semestral para compra de material de consumo/pesquisa/ etc seria melhor, pois um aluno sem bolsa consegue efetuar pesquisa se há material, mas um aluno com bolsa não consegue efetuar pesquisa de material. Em vez de ampliar programas de bolsas, o ideal seria transformar em um programa de verbas para pesquisa. Por exemplo, tenho dois alunos com bolsas que trabalham comigo e oito que trabalham sem bolsa. Todos trabalham e produzem da mesma maneira. Porém a qualidade do trabalho fica comprometida pois não tenho verba constante para o material de consumo. se ao invés desses 800 reais que vão para os alunos, eles fossem destinados para pesquisa, meu laboratório teria 800 reais mensais para aplicar diretamente em pesquisa. os 10 alunos que trabalham comigo seriam beneficiados, pois com uma verba regular é possível fazer planejamento a curto prazo, e o tempo de execução dos projetos acelera, aumentando a quantidade de publicação. Eu estou a 1 ano e meio na FURG, até agora, tudo que tenho no laboratório eu coloquei do meu bolso, para poder tocar e poder se manter no programa de pós-graduação. Um programa de verba para pesquisa seria revolucionário, pois colocar na responsabilidade do pesquisador a decisão de como utilizar o dinheiro na pesquisa podendo deslocar para consumo, para bolsas, para congresso, ou o que seja necessário. É frustrante para o estudante e para o pesquisador, não poder realizar a pesquisa pois não tem dinheiro para comprar o mínimo. Editais do governo ou de outra instituição demoram anos para sair a verba. Uma verba CONSTANTE, mesmo que mínima, revolucionaria a produção. Este deveria ser o foco para alavancar a pesquisa na FURG.</p> <p>- A maior dificuldade é para aprovar projetos dentro e fora da</p>	4

	<p>Universidade, e por isso acho que a Propesp poderia pensar em alguma maneira de incentivar a recém-doutor com algum financiamento.</p> <p>- Desde que ingressei na Furg em 2013, dos sete artigos publicados, somente em 3 artigos apresentei dados obtidos por análise cromatográfica realizada na Furg, todo o restante dos dados e análises necessários para as publicações, foram feitas em outras instituições, por outros professores e seus orientandos. Não tenho estrutura de pesquisa montada (laboratório, equipamentos e reagentes), nem financiamento de pesquisa, e, as colaborações internas são um tanto dificultosas. Venho adquirindo reagentes, reatores e equipamentos com meu dinheiro próprio.</p> <p>- Creio que no meu caso, especificamente, a inserção no PPGSP no próximo semestre facilitará a busca de financiamentos e a partir daí, haverá inserção em um grupo. No meu caso, foi mais fácil buscar colaborações externas do que na própria instituição.</p>	
<p>Criação de política de cadastramento de docentes em PPGs</p>	<p>- É de fundamental importância racionalizar os recursos humanos disponíveis e capazes de colaborar com os programas de pós-graduação que já existem na Universidade. Para isso é essencial que haja uma política clara e transparente de cadastramento dos docentes nos programas de pós-graduação, que não fique a mercê dos interesses de grupos fechados ou de índices de produção inatingíveis, para quem trabalha essencialmente com estudantes de graduação como bolsistas voluntários ou bolsistas de ensino. A partir do instante que um professor recém-doutor se imbuí da responsabilidade de ministrar aulas de qualidade na graduação em um total de 16 horas-aula EFETIVAS por semana, em 3 disciplinas distintas, com aulas PRÁTICAS, orientar grupo de TCC, sem técnico de laboratório, com responsabilidade sob o patrimônio já existente, com 1 bolsista de projeto de ensino e 1 monitor, e um total de outros 10 estudantes voluntários no laboratório, e com participação de todos esses estudantes em trabalhos na Mostra de Produção Universitária da FURG, fica claro que publicar com esses estudantes de graduação em periódicos internacionais indexados A1 é um sonho distante que deverá ser alcançado para se almejar ingressar como colaborador em um programa de pós-graduação. Convenhamos que, com essa carga de trabalho, fica difícil realizar esse sonho.</p> <p>- Seria de grande importância um evento em que se discutisse os critérios de avaliação da Capes e como se pode inserir os recém-doutores de modo a que os programas não fossem prejudicados e os docentes com baixa produção pudessem começar a desenvolver sua produção. Quem sabe trazer alguém da capes que pudesse orientar como é possível conciliar essa inserção com a necessidade de produtividade para que não se crie um círculo vicioso em que aqueles que possuem baixa produção por conta disso não consigam participar de programas e projetos que permitam justamente melhorar a qualidade de suas pesquisas e os índices de produção.</p> <p>- Outro fator importante é a dificuldade para ingressar em programas já consolidados e com sede em Rio Grande, seja pela resistência do corpo docente de lá em se adequar quanto à realidade da realização de reuniões/qualificações/defesas por skype ou pela dificuldade do recém-doutor de ter uma alta produção sem conseguir recursos para isso. Enfim, é uma situação delicada de contornar, por isso acho que um diálogo</p>	<p>4</p>

	<p>maior entre as partes é fundamental. Que bom que essa discussão está iniciando.</p> <p>- Acho um absurdo que a FURG forme doutores e que estes não possam fazer parte da pós-graduação assim que terminam o doutorado, pois é necessário 3 publicações em revistas A1 científicas.</p>	
<p>Articular com as unidades diminuição da carga horária de ensino e administrativa dos recém-doutores</p>	<p>- Marquei positivamente que a Instituição me proporciona condições favoráveis para a pesquisa por eu ter uma sala de permanência adequada, acervo bibliográfico acessível, pessoal técnico capacitado e disposto a contribuir com o desenvolvimento das atividades. Além disso, minha unidade costuma conceder redução de carga horária (de uma disciplina na graduação) para os professores que participam de PPG's ou que possuam cargos de coordenação de curso. Contudo, perante outras unidades, a carga-horária no IMEF é alta (14 a 22 CR/semana). Tentativas de melhorar/otimizar a distribuição das disciplinas tem sido feitas, mas ainda assim não é efetivo por conta do total de alunos que precisam ser atendidos pela minha unidade. Vale ressaltar que o IMEF atende a 9 das 13 unidades acadêmicas em nível de graduação e a pelo menos 6 programas de pós-graduação. Não há estímulo em termos de exercício de atividades administrativas no IMEF. É claro que ninguém é obrigado a exercer atividades administrativas, mesmo estas sendo importantes para a carreira docente, tanto em termos de progressão quanto de experiência. Contudo, não há como conceder vantagens/reduções de carga para os docentes frente a grande demanda exigida de nossa unidade.</p> <p>- A distância, a falta de pares para a discussão e produção e o alto envolvimento para a consolidação do Curso de Licenciatura em Ciências Exatas têm tomado um tempo significativo do trabalho, dificultando o envolvimento na Pós-Graduação e a produção científica. Contudo, é preciso que se diga que participei efetivamente da construção e elaboração do projeto do Curso de Pós-Graduação - Mestrado Profissional em Ciências Exatas, para o Campus de Santo Antônio da Patrulha, enviado para a avaliação da Capes neste ano.</p> <p>- Ressalto que a FURG possui uma boa estrutura, onde é possível realizar diversas atividades de pesquisa, o que não é visto em muitas outras instituições. No caso específico em que participo, há uma grande dívida da unidade inteira com a pesquisa e a pós-graduação. Um problema adicional é que os pesquisadores mais produtivos acabam tendo que assumir inúmeras atividades de gestão e burocráticas, tornando-os menos eficientes no que tange a produção qualificada (que requer maior esforço para levantamento do estado-da-arte, montagem dos estudos, geração de resultados e escrita de artigos).</p>	3
<p>Reunião geral para discussão coletiva</p>	<p>- Ingressei na FURG em 2010 e desde então desenvolvo pesquisa e extensão. Minha produção científica não é extensa pois, diferente de outras áreas, não costumamos inserir o nome do orientador como co-autor nas produções científicas publicadas por alunos orientados em IC ou pós-graduação. Sempre questionei isso: devemos ou não? Se sim, certamente o número de publicações de muitos de nós dobraria ou triplicaria - e, infelizmente, somos também avaliados por esses números. Essa questão começou a ser discutida em nosso ppg devido ao descompasso entre orientação, projeto e publicação, mas talvez deva ser pauta para uma discussão coletiva.</p> <p>- Realização anual de curso voltado a recém-doutores sobre</p>	2

	possíveis editais, fontes de financiamento, e formas de captação de recursos (internas e externas à FURG), bem como outras atividades pertinentes à este grupo de pesquisadores.	
Apoiar a participação em eventos	<p>- A PROPESP já vem realizando ações que promovem a inserção de recém-doutores na pesquisa. Uma estratégia importante inserir os recém-doutores na pesquisa é buscar parcerias fora da FURG. Isso pode ser feito através da participação em eventos. Iniciei em 2011 a busca pelos pesquisadores da área da Educação Estatística indo a eventos graças ao apoio de alguns projetos que participo e que tinham recurso financeiro para tal. Como resultado publiquei em 2015 um livro em parceria com pesquisadores de diversas Universidades brasileira; participei esse ano de uma mesa redonda sobre a Educação Estatística com outros colegas da USP e UNIRIO no mais conceituado evento de Estatística do país; estou com mais um convite para outra mesa redonda ainda esse ano; atualmente sou coordenadora do Grupo de Trabalho de Ensino de Estatística e Probabilidade da Sociedade Brasileira de Educação Matemática. Essas oportunidades só foram possíveis graças a visibilidade do meu trabalho possibilitada pela participação nos eventos. Acredito que apoiar a participação de pesquisadores em eventos é uma boa estratégia para divulgar, socializar o trabalho realizado na FURG e consolidar o nome do pesquisador e da FURG na comunidade científica.</p> <p>- Também não recebo auxílio financeiro da unidade para apresentação de trabalhos em eventos científicos e divulgar os projetos de pesquisa e a Universidade.</p>	2
Liberação para ir a reuniões	- Para participarmos das reuniões precisaríamos de liberação, caso o dia coincida com as atividades da Escola.	1
Mais valorização para a residência	- Gostaria que a Universidade bem como as unidades acadêmicas valorizassem mais as residências multiprofissionais e o trabalho dos professores que atuam nelas	1
Reunião com a PROPESP logo após a conclusão do doutorado ou concurso	- Uma medida bastante singela, para os propósitos da Propesp, seria adotar como procedimento que, tão logo se dê o término do doutorado dos professores, haja uma reunião com estes (grupos ou individual), para conversações sobre perspectivas de inserção, estruturas, projetos, editais, etc.	1
Criação de um mestrado novo	- Desejo que o projeto de criação do mestrado em linguística seja autorizado pela FURG.	1
Diminuir a quantidade de docentes por sala de permanência	- Não conheço ainda a estrutura da PROPESP. No momento estou envolvida com atividades de ensino e extensão. Pretendo, no entanto, envolver-me no próximo ano com pesquisa. Sobre a sala de permanência, somos em 5 em uma sala pequena. Certamente não há ambiente de qualidade para desenvolver pesquisa.	1
Criação de um sistema de divulgação	- Criação de um sistema de envio de notícias de editais de financiamento para pesquisa, internos e externos à FURG e agências de fomento. Este sistema seria interessante não só para recém-doutores como para todos demais pesquisadores.	1
Melhorar o retorno das reuniões com as empresas	- Tenho participado de apresentações e workshops organizados pela PROPESP junto a instituições privadas (CORSAN, Refinaria Riograndense, Missão Francesa), porém sem retorno algum quanto a projetos por parte das empresas.	1
Melhorar o questionário de avaliação dos recém-doutores	- O questionário está pessimamente elaborado. O 50% das perguntas sobre a quantidade de publicação não faz sentido. Ao parecer a PROPESP está mais interessada em identificar quem	1

	<p>respondeu o questionário do que em ajudar a FURG para sair da péssima posição em pesquisa na qual se encontra. Os que lideram a PROPESP não entende nada de GESTÃO de ciência, por isso até uma NOVA Universidade como a UNIPAMPA já publica quase o dobro de artigos do que a FURG. Só que a UNIPAMPA tem 10 anos. E a FURG tem o dobro alunos de pós-graduação, do que a UNIPAMPA.</p>	
--	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--

## **IV. Considerações finais e recomendações**

---

Nos últimos anos, principalmente a partir da participação da FURG, em 2007, no Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), foi ampliada a infraestrutura e o número de estudantes, de docentes, de técnicos administrativos em educação, de cursos de graduação e de pós-graduação. Paralelo a este processo de ampliação, destaca-se a mudança no Estatuto da FURG, aprovada pelo MEC através da Portaria nº 301, de 16.04.08, que estruturou as Unidades Acadêmicas e, posteriormente, a Resolução n.º 023/2014 do CONSUN, que dispõe sobre a implantação de Estrutura Administrativa Temporária de Campus Fora da Sede.

Neste processo, a convergência da organização e da gestão das Unidades Acadêmicas com o PPI e PDI da FURG são fundamentais. Observou-se o esforço das Unidades Acadêmicas na realização dos concursos, prevendo a contratação de docentes com a titulação de Doutor, e a sistematização dos Planos de Capacitação, prevendo a formação continuada e permanente dos docentes. No entanto, considerando a situação geográfica e as especificidades de algumas áreas de formação, nem sempre a contratação de docentes com a titulação de Doutor foi possível. Por isso, não apenas pela formação dos novos docentes, mas também pelas oportunidades formativas permanentes do quadro docente já existente na Universidade, o estudo realizado potencializa o desenvolvimento de ações estratégicas, vinculadas, principalmente, à gestão da pesquisa e da pós-graduação, pois o diagnóstico realizado sobre a atuação dos recém-doutores é inédito na FURG.

A partir da avaliação realizada, destaca-se que apenas 58% dos recém-doutores pesquisados estão inseridos em PPG's, sendo que a vinculação mais significativa foi observada nas UA's que criaram PPG's recentemente. Por outro lado, nas UAs onde este percentual foi mais baixo, há potencial, em termos de quadro docente titulado, para ampliar o desenvolvimento de pesquisas e criar novos cursos de mestrado e/ou doutorado nas áreas a elas vinculadas.

Da mesma forma, algumas respostas dos participantes da pesquisa sugerem que as UA's deveriam assumir um papel mais ativo no sentido de incentivar/orientar o recém-doutor (ou jovem docente) quanto à participação nos PPG's. Neste sentido, entendemos ser expressiva, para os recém-doutores, no conjunto das respostas da pesquisa, a política interna de cada Unidade Acadêmica, alinhada ao PDI e coerente com a política institucional do PPI. As Unidades podem organizar e monitorar os processos de afastamento para a capacitação docente e induzir processos de equalização da carga-horária para promover o desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão, alinhados ao princípio da indissociabilidade universitária.

Outro aspecto a ser considerado é o quantitativo de recém-doutores titulados na própria instituição, pois esta endogenia poderá ser prejudicial à qualificação dos programas de pós-graduação e, da mesma forma, restringir as experiências de formação cultural e acadêmica importantes para a compreensão e gestão da Educação Superior.

Do ponto de vista da pesquisa, destacam-se, em termos de participação dos recém-doutores, os Editais Recém-doutor da FAPERGS e o Universal do CNPq. Estes editais, considerados de pequeno porte em virtude dos recursos alocados, constituem fontes de financiamento para recursos de custeio e de capital, os quais foram informados, por alguns participantes da pesquisa, como motivos que, em suas ausências, dificultam a realização das pesquisas. Outros aspectos como a falta ou inadequação de laboratório e sala de permanência, vinculados à infraestrutura da instituição, também foram citados. No entanto, considerando a ampliação da infraestrutura da FURG, com a construção de novos prédios, já em andamento, e a criação de Centros Multiusuários, como por exemplo, o CEMESUL e o CIA-FURG, é possível que esta situação seja equalizada. Ou seja, se por um lado a Universidade precisa prever e criar condições de infraestrutura para o desenvolvimento da pesquisa por outro, os pesquisadores são corresponsáveis pela manutenção e captação de recursos de fomento para o desenvolvimento destas atividades.

Por isso, destaca-se o percentual de 19% dos recém-doutores que não buscaram nenhuma forma de fomento para o desenvolvimento de atividades de pesquisa. Contudo, observa-se a necessidade de um período de adaptação profissional dos recém-doutores: dos titulados nos anos de 2011 e 2012, apenas 6% não submeteram projetos aos editais. Já para os titulados entre 2015 e 2016, este percentual é de 40%. Neste sentido, os estudos de Romanowski (2012, p. 01) indicam que no início da carreira a formação assume maior relevância [...] pois é neste período que ocorre uma intensificação do aprendizado profissional e pessoal, a transição de estudante para professor, a condição de trabalho leigo para profissional, de inexperiente para expert, de identificação, socialização e aculturação profissional. Contudo, a perspectiva é de que a formação continuada, mesmo sendo uma necessidade institucional, tradicionalmente, é responsabilidade dos docentes (ZABALZA, 2004). A qualificação dos professores organiza-se muito mais no nível micro, individual, do que no nível macro, institucional, a exemplo das escolhas dos programas de pós-graduação para realização do doutorado, da escolha das instituições e das áreas de formação. Por isso a integração ou convergência das dimensões pessoal e institucional, nos processos de desenvolvimento profissional, é um dos desafios emergentes na Educação Superior e da FURG em particular.

Em relação à cooperação com outros docentes e instituições (88%), percebemos um grande potencial para o desenvolvimento de pesquisas em rede, em consórcio e para a pesquisa interinstitucional. No entanto, é preciso prever formas de institucionalização e incentivo a estes potenciais advindos da cooperação.

Percebemos, também, a necessidade de fortalecimento e de ampliação da comunicação da PROPESP com os pesquisadores. No entanto, o não conhecimento da estrutura da Pró-reitoria não constitui fator determinante para a participação dos recém-doutores na pesquisa ou na pós-graduação, mesmo aqueles que reconhecem a estrutura da PROPESP, não estão vinculados à pós-graduação.

A partir destas considerações, prospectamos as seguintes estratégias de gestão:

- a) Elaboração de *política institucional de capacitação docente*, orientando o planejamento e a gestão do Plano de Capacitação Docente junto às Unidades Acadêmicas. Nesta proposta, destaca-se a necessidade de acompanhamento das contribuições da formação pós-graduada assumidas quando do pedido de afastamento e as orientações ao recém-doutor no que se refere ao desenvolvimento institucionalizado da pesquisa e da inserção na pós-graduação após a conclusão do doutorado. Nesse sentido sugere-se a revisão das normativas institucionais para a capacitação docente.
- b) Indução, sob orientação da gestão da Universidade, de política de distribuição de carga-horária docente, convergente com o princípio da indissociabilidade universitária, com especial atenção aos docentes que atuam nos Câmpus.
- c) Discussão, junto à CPG e Programas de pós-graduação, dos processos formativos envolvidos na formação de doutores, especialmente, a socialização das atividades de gestão de pesquisa, de organização dos grupos de pesquisa, de formação pedagógica e de integração interdisciplinar. Ou seja, considerando que a maioria dos doutores, no Brasil, atua ou atuará em instituições de Educação Superior, é preciso contemplar além do desenvolvimento das capacidades de investigação, a formação para a docência, gestão e inserção social.
- d) Elaboração de editais internos de incentivo ao desenvolvimento de pesquisas em rede, promovendo a institucionalização das ações de cooperação realizadas pelos recém-doutores. Desta forma, as interações com outras instituições, realizadas durante o doutorado, podem ser mantidas ou ampliadas, contribuindo com o desenvolvimento da pesquisa, com a cooperação interinstitucional, com a visibilidade e internacionalização da FURG.

- e) Fortalecimento e ampliação das estratégias de comunicação da PROPESP com as Unidades Acadêmicas e os docentes. Neste sentido, destaca-se, a reestruturação do *site* da PROPESP (2015), a publicação dos catálogos dos Grupos de Pesquisa (2015) e da Pós-Graduação (2014). Da mesma forma, a diversificação da participação dos recém-doutores nos Comitês vinculados à PROPESP.
- f) Planejamento institucional da ocupação, redimensionamento e otimização da infraestrutura para o desenvolvimento das atividades fins.
- g) Na política de pós-graduação, priorizar a qualificação dos PPGs existentes, potencializando a criação de novos cursos de doutorado.
- h) Induzir estratégias de interação entre os jovens doutores e os mais experientes, junto aos grupos de pesquisa e programas de pós-graduação, de forma a socializá-los com as atividades de orientação, de docência na pós-graduação, de captação de fomento à pesquisa, etc.

## V. Referências

---

ROMANOWSKI, J. P. Professores principiantes no Brasil: questões atuais. In: **III Congresso Internacional sobre Profesorado Principiante e Inserción Profesional a La Docencia**, Santiago do Chile, 2012.

ZABALZA, M. A. **O ensino universitário**: seu cenário e seus protagonistas. Porto Alegre: Artmed, 2004.

## VI. Anexo

---

### Pesquisa PROPESP/FURG: Recém-doutores

A Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação - PROPESP, junto com a Comissão Própria de Avaliação - CPA e a Diretoria de Avaliação Institucional - DAI, com o objetivo de conhecer a atuação dos professores recém-doutores na Universidade, elaborou este questionário para produzir informações sobre suas inserções nos programas de pós-graduação e no desenvolvimento das atividades de pesquisa. Para tanto, definimos como público-alvo os docentes que concluíram seus doutorados no período 2011-2016. Para dúvidas, contate a PROPESP (fone 3237.3002) ou a DAI (fone 3233.6918).

A sua participação é importante para que possamos aprimorar as políticas institucionais voltadas às atividades de pesquisa e de pós-graduação da Universidade.

Questões:

1. Qual a sua lotação (Unidade Acadêmica)?
2. Qual o Campus em que você atua?
3. Qual o ano do seu ingresso na FURG?
4. Qual a sua forma de ingresso na FURG?
5. Qual o ano de obtenção do seu título de Doutor?
6. Em qual Instituição você obteve o título de Doutor?
7. Qual a área de conhecimento do seu doutorado?
- 8a. Você tem submetido projetos aos Editais institucionais de Pesquisa?
- 8b. Se sim, cite. Se não, por quê?
9. Você tem submetido projetos aos Editais institucionais de Ensino, Extensão e Cultura?
- 10a. Você tem submetido projetos a Editais externos de Pesquisa?
- 10b. Se sim, cite. Se não, por quê?
11. Você tem submetido projetos a Editais externos de Ensino, Extensão e Cultura?
- 12a. A sua produção científica, no período 2011-2016, em relação aos artigos publicados em periódicos científicos com corpo editorial é:  
Diga a quantidade.
- 12b. A sua produção científica, no período 2011-2016, em relação aos artigos completos em anais é:  
Diga a quantidade.

12c. A sua produção científica, no período 2011-2016, em relação aos artigos de divulgação científica, tecnológica, industrial e artística é:

Diga a quantidade.

12d. A sua produção científica, no período 2011-2016, em relação a comunicação em eventos científicos é:

Diga a quantidade.

12e. A sua produção científica, no período 2011-2016, em relação a orientação de pós-graduação em andamento é:

Diga a quantidade.

12f. A sua produção científica, no período 2011-2016, em relação a orientação de pós-graduação concluída é:

Diga a quantidade.

12g. A sua produção científica, no período 2011-2016, em relação a coorientação de pós-graduação em andamento é:

Diga a quantidade.

12h. A sua produção científica, no período 2011-2016, em relação a coorientação de pós-graduação concluída é:

Diga a quantidade.

12i. A sua produção científica, no período 2011-2016, em relação ao desenvolvimento e geração de patentes é:

Diga a quantidade.

12j. A sua produção científica, no período 2011-2016, em relação aos livros e capítulos é:

Diga a quantidade.

12k. A sua produção científica, no período 2011-2016, em relação a filmes, vídeos ou audiovisuais artísticos realizados, desenvolvimento de software, participações em exposições ou apresentações artísticas, cursos ou palestras é:

Diga a quantidade.

13. Ao ingressar na FURG, você recebeu orientações por parte de sua unidade acadêmica visando à inserção nos Programas de Pós-Graduação?

14a. Você está inserido em algum grupo de pesquisa cadastrado no Diretório dos Grupos de Pesquisa do CNPq?

14b. Se sim, cite. Se não, por quê?

15. Você tem vínculo com algum Programa de Pós-Graduação da FURG? Qual?

16. Se você não está vinculado à pós-graduação da FURG, em qual(ais) programa(s) você visualiza possibilidade de inserção?

17a. Você está vinculado à Programas de Pós-Graduação em outra Instituição?

17b. Se sim, cite. Se não, por quê?

18a. Você tem mantido cooperação em rede com outros docentes/instituições?

18b. Se sim, qual?

18c. Se não, por quê?

19a. A Universidade lhe proporciona condições favoráveis para desenvolver sua pesquisa?

19b. Se não, por qual motivo?

20. Você conhece a estrutura organizacional da PROPESP?

21a. No seu entender, a PROPESP tem contribuído/orientado para a inserção dos recém-doutores nos programas de pós-graduação e nos grupos de pesquisa da FURG?

21b. Se sim, como?

21c. Se não, por quê?

22. Você participaria de um evento para discussão de políticas de inserção dos recém-doutores?

**UTILIZE ESTE ESPAÇO PARA COMPLEMENTAR A SUA RESPOSTA, CASO NECESSÁRIO.**